



**SÉRIE ESCOLHIDA PELOS REIS VAMPIROS 01 –
TRADIÇÃO DO COMPANHEIRO**

Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angélica

Gênero: Ménage / Contemporâneo

Nota da Revisão: Este livro é hetero, no entanto devido a série ser ao decorrer um ménage, classificamos o gênero como ménage.

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM



Cada cem anos dita a tradição, que todas as mulheres elegíveis na cidade de Sweetwater se preparem para a cerimônia de escolha. Dois reis vampiros têm territórios separados dentro da paisagem circundante. Ambos estão ansiosos para pegar suas futuras noivas.

Que desperdício de seu tempo maldito.

Tanya está entre as muitas mulheres na cerimônia de escolha. Tanto quanto ela está em causa é, um evento sexista desatualizado. Não é importante que os dois homens sejam ridiculamente ricos e bonitos.

No fundo sabe que uma simples Jane como ela, nunca vai ser pega por um dos reis, de qualquer maneira. Muitas das mulheres na praça da cidade são belíssimas com figuras de modelo. A maioria parece estar entusiasmada com ser uma rainha, mesmo que isso signifique estar acoplada a um otário do sangue, que combina com ela muito bem.

Imagine sua surpresa quando o rei Brant lança seu olhar firmemente sobre ela. Uma vez que um rei vampiro decidiu, não há como voltar atrás. Mas a sua casa é em Sweetwater. Ser forçada a viver entre as espécies de vampiros... Grande gole... Forçada a acasalar com um vampiro, não é o que tinha em mente para si mesma. Talvez ela possa convencê-lo a deixá-la ir, para escolher novamente. Se não, vai ter que encontrar uma maneira de escapar de suas – garras – muito musculosas e bastante deliciosas.



COMENTÁRIOS DA REVISÃO

MIMI

Muito diferente do que já tinha lido. É o primeiro livro que leio dessa autora e já me cativou. Acho que ela dispôs muito bem a historia e apesar de eu ser um pouco ciumenta dos personagens, kkk, ela conseguiu criar uma historia muito gostosa e caliente!!! Ele pode me escolher a qualquer hora!!! Ohhh calor!!!!

ANGÉLLICA

OMC!!! E nem começou ainda.

Fico imaginando quando os três se pegarem de verdade – kkk

Há uma sensualidade latente na história, então cuidado para não haver danos em seu computador... leitura em papel, nem pensar!!

E vamos aguardar os próximos.



CAPÍTULO 1

Tinha sido muitos anos desde que ele tinha estado tão próximo de seu inimigo de nascimento. Zane parecia tão arrogante e tão cheio de merda como sempre. Latindo ordens em seu guarda real, como se fossem seus servos em vez de indivíduos de confiança. Em alguns casos, aqueles que receberam o tratamento duro provavelmente eram seus melhores amigos. Então, novamente, o bastardo provavelmente não tem nenhum amigo. Balançando a cabeça, Brant virou e observou a multidão. Ele sentiu pena do sexo feminino que em breve seria escolhido para se tornar rainha aos gostos desse rei cruel.

Não era sua preocupação embora. Sua própria rainha estava lá fora. Brant tremeu, rezando para que os acontecimentos de há cem anos não se repetissem. Uma guerra sangrenta entre seus pais tinha sido o resultado da última escolha. Isso não poderia acontecer novamente, a espécie vampiro não iria sobreviver à outra guerra dessa vez.

Quando sua mente voltou a pensamentos de seu próprio sexo feminino, ele sabia que não seria capaz de permanecer sensível, onde ela estava preocupada. Seu foco era em proteger seu clã, e iria despachar o outro homem, sem hesitação, se ele tanto olhasse para o que era seu. Não importa as chances, e o conhecimento da crueldade de Zane, Brant permitiria que nada a prejudicasse. Ela era muito valiosa, preciosa demais para ele.

Virando-se, examinou a multidão novamente. Sentindo o pulso elétrico de sua proximidade. De acordo com os antigos, ele seria capaz de senti-la e contar a sua compatibilidade quase que instantaneamente, mesmo em uma multidão cheia de mulheres. Do barulho que se projetava a partir do lado de fora, ele poderia dizer que havia muitas mulheres presentes. Ele esperava que sua escolhida estivesse disposta desde o início. A última coisa que ele queria era forçá-la, ter que ir homem das cavernas sobre ela e jogá-la sobre seu ombro. O pensamento não lhe agradava, mas a escolha não era algo que podia ser ignorada. Ela iria sentir isso também, se quisesse ou não.



"Pronto?" Seu chefe da guarda, Xavier, perguntou quando se mudou ao lado dele. Olhos de seu irmão nunca falharam enquanto olhavam diretamente para os dele. Brant sabia a razão para a interação. Xavier nutria sentimentos semelhantes de desgosto e desconfiança para seu rei vizinho. A fim de manter a sua apreensão sobre a extenuante trégua entre eles, que tinha sido sempre necessária para manter as interações entre os dois bandos ao mínimo. Este evento não foi exceção.

"Sim, pronto, como eu nunca vou estar." Respondeu Brant enquanto tomava um momento para examinar o quarto.

"Seus olhos estão brilhando meu senhor, talvez você deva parar de olhar nessa direção."

Brant olhou nos olhos claros cinzentos de Xavier. Sempre frio na situação. "Meus olhos não têm nada a ver com aquele bastardo no momento, e tudo a ver com a minha mulher. Eu posso senti-la, e a vontade de acasalar é forte. Eu só espero que ela vá ser agradável para uma união rápida."

"Eu lhe disse para tomar uma fêmea, facilitar a sua necessidade. Os seres humanos são... Facilmente quebrados. Nós não queremos quaisquer acidentes." Xavier falou baixinho, garantindo que ninguém mais estivesse a par de sua conversa.

"Eu tenho um plano."

"Por favor, diga-me que, pelo menos, bebeu recentemente." Os olhos de Xavier estreitaram. Quando Brant não respondeu, os olhos de seu irmão se estreitaram ainda mais. Ele fez um som de descrença e continuou: "Irmão, você deve prejudicar o nosso futuro..."

"Chega." Brant rosnou.

Xavier baixou os olhos.

"Eu disse que tenho um plano. Minha futura rainha não terá nenhum dano."

Xavier acenou com a cabeça. "Sim, meu senhor. Está na hora."



Brant respirou fundo. Ele tinha levantado por este momento. Sua decisão e os acontecimentos dos próximos minutos poderiam determinar o futuro de seu clã.

Sem pressão.

Tanya tinha visto fotos dos tabloides dos reis vampiros e eles realmente não eram tão atraentes, a menos que você fosse para os ultragrandes, os tipos não-humanos de ultra construídos e ridiculamente ruins.

Ela, então não era.

A cerimônia de escolha toda era tão ultrapassada, a ponto de ser baixa bem sexista. No entanto, a cada cem anos, todas as mulheres elegíveis iriam montar a ser escolhida. Uma rainha para cada um dos reis. A pior parte foi que vampiros e humanos nunca se misturavam, por isso foi muito pouco conhecido sobre eles. Suas tradições, seus costumes, suas expectativas, ela estremeceu.

Por pelo menos a vigésima vez, desejou que sua melhor amiga Becky estivesse lá com ela. A coisa toda foi um verdadeiro circo. Tanya não tinha percebido quantas mulheres havia em *Sweetwater* entre as idades de vinte e um a trinta. Além da idade, houve uma longa lista de exigências. Tudo a partir de peso e altura para um exame médico limpo.

Tanya suspirou quando um grupo de mulheres risonhas espremia por ela tentando encontrar um local mais perto do pódio. Becky se divorciou, um completo não/não. Tinha inabilitado automaticamente de ser autorizada a participar da cerimônia de escolha. Participar, hah, nada mal, o termo correto seria forçada. Se todos os aspectos dos critérios fossem cumpridos, era obrigatório estar aqui. Por alguma razão, o sistema de justiça humana foi junto com toda esta farsa, uma vez por século. Apenas aqueles que querem um caminho rápido para a cadeia não apareceu. O que a assustou mais embora, foi o pensamento de quantas dessas mulheres foram realmente esperando para ser escolhida hoje.

Rainha vampira.



Tanya encolheu-se com o pensamento. Pela primeira vez ela estava grata por ser um pouco cheia de curvas. A maioria dos homens estava em tipos de modelos finos, de modo que ela estaria segura.

Todo o pátio vibrou com um zumbido excitado.

Os dois reis foram da realeza, mas eles também eram vampiros. *Eles bebiam sangue pelo amor de Deus.* Essas mulheres tinham perdido suas malditas mentes?

Era o início da tarde ainda assim você não pensaria isso pela forma como algumas delas estavam vestidas. Pequenos números, tops de corte baixo, lantejoulas e joias eram a ordem do dia. A quantidade de pele em exposição era obscena. Tanya fez uma dupla tomada quando uma das senhoras passou, ela estava usando um vestido simples e sem calcinha. Esta senhora com as partes em exposição para toda a gente. Com toda essa pele exposta, ela esperava que a mulher tivesse usado protetor solar. O maior fator possível.

Tanya olhou para suas calças jeans e camisa. Talvez ela devesse ter tentado um pouco mais duro, mas, novamente, não estava pensando em ser notada. Ela tinha uma vida para voltar. Não era muito, mas teve sua pequena loja de livros. Alguns podem considerá-la para ser chata, mas gostava muito bem.

Ela possuía *The Book Corner* há dois anos. Ler tinha sido sempre uma grande paixão, e o café. Tinha sido seu maior sonho de possuir um pequeno café ao lado. Dessa forma, os clientes potenciais podem navegar através de compras, enquanto saboreava um cappuccino e talvez uma pequena pastelaria. Até agora ela estava muito atrasada nesses objetivos. Ela deveria ter tido a metade do dinheiro que já precisava salvar, a fim de fazer as reformas necessárias. Como estava, porém, não pode mesmo ter uma loja em breve, muito menos uma loja de café adicional. Ela não podia se dar ao luxo de contratar alguém para cobri-la hoje. Apenas o pensamento do sinal fechado na porta, de perder potenciais clientes, a teve olhando o relógio. Esperemos que isto fosse terminar em breve. A última coisa que precisava em sua vida era um homem... E muito menos um vampiro, que não só iria arrancá-la de seus



objetivos, mas a partir de seus amigos e família também. Ela só tinha uma BFF e sua tia, mas amava uma tonelada.

Tinha sido um tempo desde que ela tinha saído e seu último relacionamento havia terminado... Mal. Sexo foi sobrestimado de qualquer maneira. Ela podia imaginar quão pior seria com um vampiro sugando sangue. Desejando que ela estivesse de volta na loja, olhou para o relógio uma segunda vez.

Não era como se um dos reis jamais pensaria em escolher uma Jane como ela, de qualquer maneira. Que desperdício de seu precioso tempo.

Houve um silêncio seguido de suspiros quando dois dos maiores, mais vis parecendo homens que já tinha visto, caminharam pela plataforma. Tanya esperava fanfarra. Uma trombeta. Um anúncio, no mínimo. O que ela não esperava era estar chocada, estupidamente. Imagens que tinha visto dos homens não lhe fizeram justiça.

Alto, checado.

Construído, checado.

Dispostos, checado.

Ridiculamente pedaço delicioso, checado.

Várias mulheres desmaiaram. Uma mulher, mais a frente, desmaiou. Os médicos abriram caminho através da multidão espessa e colocaram as jovens em macas.

O rei da esquerda era ligeiramente mais baixo, a partir de fotos de tabloides que tinha visto, ele tinha que ser Zane. Embora baixo fosse a descrição errada, o grande vampiro deve ter, pelo menos, um metro e oitenta e sete. Ele parecia fraco, com cabelos curtos. A partir desta distância, ela poderia dizer que ele tinha olhos escuros e duros. Um arrepio nervoso irradiou através de seu corpo.

Rei Brant era mais alto e mesmo que ele tivesse um enorme peito e braços salientes, não era tão amplo como aquele assustador. Nem foi classicamente de boa aparência. Embora ambos irradiassem energia crua e apelo sexual, como nada que já tinha visto antes.

"Pegue-me!" Uma das mulheres mais perto da plataforma gritou agitando os braços.



Os reis ignoraram.

Um grupo ao lado içava um sinal: "Olhe aqui". O que foi com estas malditas mulheres? Por alguma razão, incomodava que elas estavam tão desesperadas para se tornar uma das próximas rainhas vampiros, que fizessem qualquer coisa para ser notada? E a questão do momento era, por quê?

Voltando-se para a plataforma, ela percebeu que o mais alto, Brant, tinha cabelos escuros de comprimento médio, seus olhos eram escuros e sua boca generosa. Tanya tinha certeza de que seria ainda mais atraente se ele sorrisse.

Ambos os homens estavam tensos. Eles só ficaram lá, mãos em punhos ao lado do corpo. A multidão começou a ficar inquieta. Algumas mulheres tentaram empurrar a frente, enquanto outras tentaram chamar a atenção de um ou de ambos os homens na plataforma elevada.

Eventualmente, Zane deu um passo a frente, seus olhos duros estavam fixos nela. Que diabos? A adrenalina subiu por seu sangue, mas sua mente imediatamente rejeitou a ideia de que ele estava realmente olhando para ela. Tinha que haver algum tipo de engano. Seus olhos pareciam ficar nela por mais alguns segundos. Assim que ela começou a sentir a necessidade de olhar em volta dela, para o verdadeiro objeto de seu fascínio, seu olhar mudou-se na parte de trás da multidão. Ela respirou em um jorro.

"Você." Sua voz rouca, enfumaçada foi uma vibração baixa. Ele apontou algum lugar atrás de Tanya.

Um igualmente grande, igualmente médio homem veio para a plataforma do lado. O Rei Zane não tirava os olhos da mulher que tinha postos os olhos, uma vez que ele falou para o que tinha que ser seu chefe da guarda. Todos os homens que cercavam estavam vestidos de couro. Embora, este usasse um brasão da família de prata em seu peito.

Tanya estremeceu, grata que não tinha sido escolhida pelos gostos dele.

Zane continuou a gritar ordens. O chefe da guarda, ladeado por dois vampiros, saíram da plataforma e caminharam através da multidão. Tanya deslocou para o lado quando se



aproximaram. Eles eram grandes bastardos. As mulheres avançaram. Se atrevendo a tocar. O Chefe da guarda do rei fez uma pausa, sem se virar para enfrentar a culpada, ele rosnou. Seu lábio superior enrolou revelando presas afiadas. O ar prendeu em seus pulmões. Seu pulso acelerou.

Eles estavam tão perto, Tanya podia sentir o cheiro almiscarado de macho, quase podia sentir o calor irradiar fora de seus corpos enormes quando eles passaram.

"Você." Um rugido profundo soou no meio da multidão.

"Não." Respondeu um gemido feminino. "Me solta!"

Tanya estava com muito medo de virar. Tão perto da ação, ela estava com medo de ser notada.

Outro grito, desta vez mais alto.

"Ponha-me para baixo!" A mulher gritou. Parecia que Tanya não era a única ali que não queria ser escolhida.

Tanya se mudou com a multidão quando os guardas passaram, a mulher foi jogada sobre o ombro do chefe da guarda. Ela chutou e gritou. O grande vampiro não parecia notar embora. Tanya pegou o olhar de puro terror no rosto da jovem.

Isso não estava certo.

Como isso pode ser permitido? Tanya olhou ao seu redor na multidão de senhoras dispostas. Mulheres que estavam praticamente jogando-se aos reis vampiros. Por que o FDP tem que ir e pegar uma das que não estava interessadas?

Tanya deu alguns passos na direção da plataforma. *Não vai acontecer.* Ela parou. Não queria se envolver. Não podia se dar ao luxo. Ela nem conhecia essa garota. Não era como se pudesse mudar a situação, mesmo que tentasse. Este ritual tinha estado acontecendo há centenas, talvez milhares, de anos.

Um grande grupo de mulheres na frente gritou para Zane, que ele as pegasse em seu lugar. Uma das moças até mesmo levantou a parte superior.



O rei não tirava os olhos de sua mulher escolhida todo o tempo que o guarda manobrava através da multidão. Eles estreitaram embora quando chegaram mais perto. A menina gritou mais alto.

"Por favor, não faça isso. Por favor, eu imploro." Os gritos se transformaram em soluços dessa vez.

Tanya não podia suportar ouvi-los. Cada palavra atingiu um nervo.

Zane acenou com a cabeça na direção dos SUVs a espera.

"Oh Deus, por favor, não." Ela estava chorando de verdade.

O nervo rapidamente em carne viva, até Tanya não poder aguentar mais. "Pare!" Ela marchou na direção do rei vampiro. "Pare com isso de uma vez. Deixe-a ir."

Nenhum rei tomou qualquer aviso prévio. Talvez algumas das outras na multidão estivessem se sentindo da mesma forma que ela, porque as mulheres se separaram para deixá-la passar. "O que você está fazendo é nada menos do que bárbaro."

A multidão silenciou.

"Ela não quer ir com você. Deixe-a ir agora." Tanya projetou, soando mais confiante do que se sentia.

Zane olhou em sua direção, antes de virar na direção dos veículos em espera.

"Esta é uma tradição machista, repugnante que precisa ser colocada ao fim. Por que você não pode escolher alguém que está realmente interessada em ir com você? Por que tem que ser ela?"

Ele se virou, seus olhos escuros zoneando sobre ela. Sua respiração engatou. Sua frequência cardíaca aumentou, todo um monte maldito. *Eu só tinha que me envolver. Não poderia deixá-lo sozinho.*

"Esta mulher foi escolhida como minha companheira. O que está feito não pode ser desfeito." Ele se virou e foi para os veículos em espera. Como se isso fosse uma explicação razoável. Portanto, não.



"Desgraçado! Deixe-a em paz!" Ela deve ter perdido completamente sua mente, porque andou atrás dele e em linha reta no peito enorme de um dos guardas. Só havia uma coisa a fazer em uma situação como esta, ela bateu contra o peito em seu caminho, enquanto gritando obscenidades para o rei bastardo recuar de volta.

"Calma." Um ruído surdo que teve suas entranhas vibrando.

Tanya olhou acima em um conjunto de olhos escuros, penetrantes. Ela congelou. Era Brant. O segundo rei vampiro.

"O que você gostaria que eu fizesse com ela?" Perguntou uma voz a direita do rei.

Seus olhos ficaram nos dela. Suas narinas e seu corpo apertados. Foi então que ela percebeu que suas mãos estavam achatadas em seu peito. Ela pegou-as fora.

"Senhor Brant?" Uma voz perguntou.

"Ela está vindo comigo." Ele pegou sua mão e caminhou em direção aos veículos restantes. Ela queria se afastar, escavar os calcanhares no chão, mas seus pés traidores mantiveram em movimento em tempo com os seus. Foi só quando chegaram ao SUV esperando, Brant abriu a porta e fez um gesto para que ela entrasse, que finalmente estalou fora dele. Parte dela não queria acreditar que aquilo estava acontecendo. Por mais ridículo que parecesse, o rei Brant a tinha escolhido.

Não. Claro que não.

"Espere."

Seus olhos ao dela. Escuro, insondável, mortal.

"Isso não está acontecendo." Ela sussurrou. Talvez ela tropeçou, bateu a cabeça e foi presa no meio de um pesadelo realmente confuso.

Sua boca engatou ao lado. Porra, mas ele era bom de olhar. Sua camisa se agarrou a ele em todos os lugares certos. Jeans escuro abraçou as pernas de aço. Por um segundo, ela foi tentada a entrar no carro, esquecer-se sobre a sua vida. Para se concentrar exclusivamente no homem delicioso na frente dela, mas quem estava enganando? Ele era um monstro. Bebia sangue por causa do esforço. Isso não ia acontecer.



Ele ergueu as sobrancelhas.

"Eu acho que você talvez cometeu um erro." Ela de alguma forma conseguiu coaxar fora.

Em comparação com a multidão de senhoras gritando, ela estava muito sob as cobertas. Ela adorava bolinhos demais, especialmente as de baunilha com crosta de morango. Como resultado, ela tinha muitas curvas femininas. Seu ex tinha se queixado, em muitas ocasiões, ele tinha mesmo ido tão longe para marcar um encontro com um nutricionista para ela.

"Sem erro." Sua voz profunda fez coisas estranhas para seu interior. Aqueles olhos escuros deslizaram para baixo no comprimento do seu corpo e um forno ligou em seu núcleo.

Tanya subiu para o SUV. Como não poderia? Uma vez que eles estivessem em algum lugar privado, poderiam conversar sobre isso e ele logo perceberia que tinha feito um grande erro e levá-la de volta.

Em algum lugar privado.

Pensando bem, talvez eles devessem discutir isso agora. Brant deslizou ao lado dela, seu cheiro tomou conta dela. Todo homem. Tão delicioso que mordeu o lábio para se impedir de choramingar.

Usando cada última gota de vontade que tinha, virou-se para enfrentar o grande vampiro. "Então você bebe sangue?" *Porra, não é isso que ela quis dizer.*

Seus lábios tremeram de raiva?... Diversão?

"Desculpa. Esqueça. Eu não sei o que estava pensando. Devo te chamar de Senhor ou Sua Majestade?"

"Você pode me chamar de Brant." Desta vez, ele sorriu e seu coração fez um *flip flop*. As covinhas mais bonitas apareceram em ambos os lados de seus lábios pecaminosos. Quando ele passou a língua em toda a extensão dessas dobras generosas, ela teve que reprimir um suspiro.



"Quanto ao sangue..." Algo brilhou em seus olhos quando caíram para o pulso em seu pescoço. "Eu só tomo de outros vampiros, então você não tem nada a temer."

Ela assentiu com a cabeça sentindo-se estranhamente decepcionada. Era como se ela tivesse realmente sentido entusiasmo com a perspectiva dele mordendo-a. De jeito maldito nenhum.

"Qual é o seu nome?" Ele estendeu-se no assento de couro macio, sua coxa roçou a dela. Calor queimou na área onde seus corpos se tocaram.

Demorou alguns segundos para ela registrar o que ele tinha falado. "Oh, hum... Tanya Milan." Que idiota, ela estendeu a mão para fora.

Seus olhos enrugaram nas bordas, ele inclinou-se e apertou a mão dela uma muito maior. O ar deve ter diluído porque ela lutava para respirar.

"É bom conhecê-la Tanya Milan."

Cara, oh cara, ela estava ferrada. Amava o jeito que ele disse o nome dela. Adorou muito, para uma mulher tentando escapar.



CAPÍTULO 2

Delicada, tão deliciosa inegavelmente bonita que ele não poderia deixar de tomá-la. O cabelo escuro em cascata até a metade das costas. Alta para um humano. O corpo curvilíneo de Tanya o tinha babando. Ela usava uma camisa disforme que não fez nada para esconder seios exuberantes. Seus quadris estavam dilatados e sua bunda era bem torneada o suficiente para levar duro... Em caso de necessidade. Seu pênis se contraiu com o pensamento de toda essa suavidade quente debaixo dele. Brant tentou se ajustar no seu assento, a necessidade de aliviar a pressão construindo atrás de seu zíper implacável.

Outra coisa que ele gostava era sua ferocidade com mais determinação suficiente para corresponder.

"Por que Zane... Quero dizer o Rei Zane escolheu aquela mulher? Ela não o queria. É nada menos que estupro." No momento em que as palavras saíram, mordeu o lábio inferior gordo. Inquieta como um cervo para baixo de um caçador.

Foi com grande esforço que ele conseguiu levantar o olhar. Seus grandes olhos castanhos foram lindamente emoldurados por longos cílios negros.

"É compreensível que ela tenha medo, mas você deve saber que o seu medo é injustificado. Zane pode ser um canalha, mas ele nunca iria forçar-se em uma fêmea."

"Ela não o conhece e não parecia que queria alguma coisa a ver com ele."

Ele encontrou-se sorrindo para ela... De novo... Que bizarro. "Você está com medo?"

"Eu deveria estar?"

Sua frequência cardíaca permaneceu a mesma. A única vez que ela tinha mostrado qualquer grande emoção física foi quando ele apertou a mão dela.

"Venha aqui." Ele deu um tapinha no seu colo.

"Eu não penso assim." Seus olhos estavam arregalados. Eles brilharam com desafio.

"Eu não vou morder. Não muito de qualquer maneira."



Seu coração acelerou. Tanya fez um barulho de recusa. Brant se inclinou para frente e segurou-a pela cintura e cuidadosamente deslizou-a para as coxas.

"Não. Ei, pare! Eu realmente não acho que isso..." Ela terminou a frase em um som de frustração. A fêmea se contorceu, mas não tentou se afastar. "Sou muito pesada para faz..."

"Besteira, você não pesa mais do que uma flor delicada." Ele deixou suas mãos envolverem em torno de sua cintura.

Ela corou. O rosa complementado seus lábios vinho manchados perfeitamente.

"Eu percebo que os seres humanos não têm grandes sentidos, por isso seria bom se você colocasse o seu nariz no meu pescoço."

"De jeito nenhum."

"Se você fosse me cheirar, iria entender o que é preciso explicar para você." Ele moveu a cabeça para o lado e fez um gesto para seu pescoço.

"Eu realmente..." Ela gaguejou.

"Faça."

Ela obedeceu. Sua respiração quente ventilou contra a sua pele. Um homem menor teria reagido pressionando-a para si, por ter Xavier parando o veículo, para que ele pudesse levá-la. Contra uma árvore, na terra macia. Isso não importa apenas, enquanto ele estivesse dentro dela.

Ele pode ser um vampiro, mas isso não faz dele um animal. Ela se encolheu um pouco mais, mas suas mãos seguraram-na firmemente no lugar. Se ela se movesse apenas um pouco mais, saberia exatamente como o estava afetando.

"E?" Ele ergueu as sobrancelhas enquanto falava.

Seu pulso disparou. Sua respiração era irregular. O cheiro de excitação encheu os limites do veículo.

"E o que?" Sua voz estava trêmula.

"Você gosta do jeito que eu cheiro?"



"Você tem um cheiro.. Bom." O cheiro de excitação chutou a outro patamar. O motorista ligou o ventilador no ar condicionado.

Brant riu. "Minha vez." Ele enterrou o rosto na pele suave na base do pescoço e inalou profundamente. Tanya gemeu. Seu pênis endureceu-se muito mais. Ele doía com a necessidade de enterrar-se nela. "Fodidamente delicioso."

Ela ficou tensa. Ele não tinha a intenção de dizer isso.

"Por favor, não me coma."

"Eu prometo que quando eu... Comê-la, você vai adorar cada minuto." Ele se afastou recuperando o olhar de choque enquanto as faces coravam.

Parte dele queria pedir desculpas, mas ela estava aqui como sua, logo a ser companheira. Sua fêmea escolhida. Se ele fosse seguir a tradição, iria dormir com ela imediatamente. Selar o negócio assim que conseguisse voltar para a mansão, mas algumas tradições poderiam ser alteradas. Brant lhe daria a chance de entrar em acordo com suas circunstâncias, antes de fazê-la sua.

"Ok, se você não pode admitir o que seus sentidos estão lhe dizendo, eu vou ser honesto, então, para ambos de nós."

Ela tentou desviar o olhar, então ele segurou seu queixo. "Eu amo o seu cheiro, eu mesmo vou começar a almejar uma vez que estivermos acoplados. De todas as outras fêmeas na cerimônia de hoje, escolhi você, porque poderia cheirar que seríamos sexualmente compatíveis. Em um baixo, nível instintivo, você vai se sentir da mesma forma sobre mim. Eu não vou ter que forçá-la na minha cama, assim como Zane não terá que forçar sua fêmea." Brant tinha conhecido no segundo que pisou na plataforma que esta humana era a única. Ele não tinha zoneado sobre ela imediatamente, por medo de Zane escolhendo-a por despeito. Ele não iria colocar tal movimento passando um bastardo como ele.

Esse lábio maduro exuberante voltou entre os dentes.

"Pare com isso."

Ela engasgou. "Parar o quê?"



"Você continua mordendo seu lábio. Isso está me distraíndo, me dá vontade de te beijar."

Os olhos de Tanya se arregalaram e ela apertou os lábios em seu lugar. Este ia ser um tempo muito longo. Ele queria uma relação que nascesse do respeito mútuo. Se isso significava ir devagar, então que assim seja. Brant não a empurraria em qualquer coisa que ela não estivesse pronta.

"Oh meu Deus." Ela engasgou.

Eles haviam conduzido através dos portões principais e foram arredondando a curva. A mansão tinha entrado em vista em toda sua glória magnífica.

"É aqui que o teu povo vive?"

Ele tentou suprimir uma risada, mas não conseguiu. "Não, eu moro aqui. Os motivos são enormes, não há necessidade de compartilhar."

"Só você?"

Ele balançou a cabeça: "E o meu pessoal."

"Onde é que Zane vive?"

Brant se transformou em pedra debaixo dela. Suas mãos apertaram na cintura, quase a ponto de dor.

"Por que você quer saber tanto sobre ele?" Seu olhar escuro realizou o dela.

Se ela não soubesse pensaria que ele estava com ciúmes. "Eu estou interessada e não quero ouvir os gritos da garota."

Seus olhos se estreitaram. "Quaisquer gritos que você ouviria seriam gritos de prazer. Eu te asseguro. A menos que..." Ele fez uma pausa. "Esqueça. Não. Zane não mora aqui. Somos inimigos de nascimento. Você não vai vê-lo novamente."

"Inimigos de nascimento? O que isso significa?"

"Nossos pais eram inimigos antes de nascermos, que nos fez nascer inimigos."



"Nossa, fale sobre guardar rancor."

Ele balançou a cabeça no que parecia incrédulo. Um meio sorriso enfeitou sua boca gloriosa. "Se isso ajuda, não estamos mais em guerra. Uma trégua tem existido nos últimos vinte e tantos anos."

"Mas vocês não conversam?"

O sorriso cresceu. "Não, nós definitivamente não batemos papo."

"Ele não é seu irmão ou qualquer coisa é?"

"Não. Suficiente sobre Zane." Um rosnado baixo.

Tanya tinha que trabalhar para manter-se de mordendo o lábio. Tendo Brant beijando-a seria ruim. Oh muito ruim considerando que ela ainda tinha de convencê-lo a deixá-la ir.

Os veículos terrestres fizeram uma parada diretamente na frente de um conjunto de escadas, que levou a portas duplas imensas. Tanya tinha a intenção de lhe perguntar quantos anos tinha, mas não podia deixar de olhar a bela casa e jardins circundantes. Duas asas da velha escola com uma torção distintamente moderna. Inclinação de telhas ardósia de madeira, com enormes janelas de vidro. Gramados planos verdes, um lago, até mesmo uma ampla zona florestal. Acres de terra, tanto quanto os olhos podiam ver.

Brant pigarreou. Seus olhos atiraram aos dele. Ele parecia divertido. Suas mãos grandes apertaram sua cintura.

Oh diabo. Eles haviam estacionado por alguns minutos e ela ainda sentou em seu colo. Arrastou-se fora, virando-se para a porta da frente. Brant pegou a mão dela. "Por aqui." Ele sorriu para ela e estalou aquelas covinhas. Ela tinha o desejo ridículo de beijá-las. *Não vá lá.*

O batente de ferro tinha a forma de um morcego. *A ideia de uma piada de mau gosto de alguém?* Todo mundo sabia que os vampiros não se transformavam e lançando batendo criaturas da noite.



O interior da casa estava em algum lugar além de impressionante, mais para o reino de inspirador. Tapetes macios, pisos brilhantes de madeira e grandes lustres de cristal. Bens de cristal sem dúvida. Uma ninguém como ela não pertencia a este mundo.

"Então, você está seriamente carregado?"

Brant riu. "Dinheiro velho."

"E uma boa quantidade do que é novo..." Uma mulher alta, disse enquanto dobrava a esquina.

Ela era régia em estatura. Cabelo loiro curto lixívia foi puxado para trás no seu couro cabeludo. Grandes olhos azuis e uma boca cheia completava o quadro. Ela era fascinante.

"Tanya, conheça Stephany. Minha assistente."

"Você é um vampiro?"

Stephany piscou. "Uma mulher que não tem medo de falar o que pensa. Eu posso dizer que vou gostar de você." Ela inclinou a cabeça. "Sim, eu sou um vampiro." Elas apertaram as mãos. "Tenho certeza que você está cansada de seu... Calvário, eu posso mostrar-lhe seus aposentos?"

Brant virou-se para encará-la. "Stephany vai cuidar de suas necessidades. Vejo você no jantar." Ele lhe deu um meio sorriso.

Tanya balançou a cabeça e se permitiu ser conduzida pela outra mulher, podia sentir os olhos de Brant nela, enquanto seguiu Stephany até a escada de altura.

Seus quartos acabaram por serem maiores do que todo o seu apartamento.

"Jesus... Quero dizer bondade. Este lugar é impressionante."

O vampiro alto virou-se para encará-la. "Eu posso dizer por que Brant escolheu você."

"Oh, você quer dizer outra razão, que não seja eu cheirar como poderia ser uma boa foda..." Ela mordeu o lábio inferior. "Desculpa, eu estou tentando não xingar tanto."

A outra mulher riu. "Por favor, não te detenhas em minha conta. Todos os relacionamentos precisam começar em algum lugar e se você me perguntar, ser bons juntos



na cama é uma boa base. Você parece..." A vampira caminhou até ela e passou as mãos firmemente para baixo dos braços e dos quadris. "... resistente o suficiente."

Tanya sufocou. Quando finalmente conseguiu se recompor, perguntou: "É resistente uma maneira agradável de dizer acima do peso?"

"Difícilmente. É apenas que os seres humanos são tão suaves e frágeis, alguns mais que outros, os nossos homens podem quebrá-la muito facilmente. É por isso que é proibido para nós estarmos com o seu tipo."

"Então, por que toda a cada coisa cem anos? Brant disse que não iria morder e disse isso, embora, que se fosse me comer..." Ela sentiu o rosto em calor. "... não seria do jeito que eu estava pensando. Agora você está me dizendo que há uma chance de que ele vai me quebrar? Eu tenho que colocar um fim a isso. Tenho certeza que ele pode escolher outra pessoa."

Stephany balançou a cabeça, e juntou as mãos. "Ele não pode escolher outra quando já te escolheu. Uma vez que um rei escolheu, não pode escolher de novo." Os olhos azuis de Stephany se arregalaram. "Eu já falei demais. Isto não é para eu divulgar. Você deve falar com Brant."

"Por favor, Stephany. Eu não quero morrer. Eu quero ir para casa." Ela apertou a mão da outra mulher.

"Esta é a sua casa. Apenas seja grata que foi Brant que te escolheu e não Zane." Ela desviou o olhar e suspirou antes de colocar os olhos na vidraça nas costas dela. "Eu não deveria estar dizendo nada disso. Brant é um homem bom. Ele será cuidadoso. Existe o risco de danos durante o acasalamento. Nem todos os humanos sobrevivem."

Foda-se, oh porra.

Tanya tinha que tentar e ficar longe. Assim que fosse escuro ela escaparia.

"Dano?" Ela sufocou a palavra. "O que você quer dizer com dano?"

"Eu já falei demais, vou preparar um banho de lavanda." Ela se virou e desapareceu por uma porta. Tanya seguiu. Isso acabou por ser um enorme banheiro completo com



banheira *Jacuzzi*. Stephany virou as torneiras. "Relaxe. Refresque-se. Vou mandar Alexandra para massagear e vesti-la."

"Relaxar?" Como se. "Eu ainda não entendo. Por que ele precisa acasalar com um ser humano em primeiro lugar? Tenho certeza de que poderia ter a sua escolha, fêmeas de vampiros que poderiam lidar com ele."

Stephany balançou a cabeça, o rosto encoberto. "Embora na ocasião rara, é possível para os vampiros acasalar com outro, nossos ventres não vão acelerar com descendência real. Tudo de transformar um ser humano em um vampiro é apenas isso mito, um mito."

Que... Inferno? "Você está tentando me dizer que eles estão tomando companheiras para dar luz aos seus filhos?"

"Seus herdeiros. É imperativo que as linhagens continuem, isto é para a segurança dos clãs. Os shifters... Ou os elfos... iriam exterminar nossa espécie nos próximos anos de outra forma. Se os reis não tomassem as fêmeas humanas, então, as linhas reais morreriam. Com a falta de sangue real dominante governando, nossa espécie seria extinta. Os clãs acabariam por implodir."

Seu destino, ao que parecia, estava selado. Se de alguma forma, ela conseguisse sobreviver ao acasalamento, iria acabar descalça e grávida. Trancada nesta bela prisão.

De jeito maldito nenhum.



CAPÍTULO 3

O coração de Tanya bateu em seu peito. "Onde ele está?" Aquele rei vampiro precisava de um pedaço de sua mente. Ela virou-se e saiu do banheiro, através do quarto e no corredor.

"Você precisa descansar. Brant está... Ocupado. Ele não quer ser incomodado."

"Sorte dura para ele." Ela continuou andando, olhando em cada um dos quartos quando passou por eles. Decadência personificada, mas não se permitiria ficar atraída por tudo isso. Ela não era algum tipo de máquina de levar bebê e nem era uma almofada de alfinetes. Se ele pensava que iria apenas concordar, então, estava louco.

Nenhum dos quartos foi ocupado, por isso que ela foi para as escadas. A recepção, sala de estar e cozinha foram todos vazios. Talvez a segunda asa. Para a direita era a gêmea, escadaria de mármore.

"Por favor, não. Ele vai ficar louco."

Ótimo. Ela estava ficando mais quente. Tanya fez um rápido trabalho das escadas e caminhou pelo corredor. Houve um ruído definido, logo à frente, à esquerda.

Não era apenas um ruído, que tinha sido um suspiro. Distintamente feminino.

Tanya virou a esquina. Havia duas pessoas na cama. Tanya segurou o batente da porta quando percebeu que o homem era Brant. Sua grande estatura, costas largas, cabelos escuros. Definitivamente ele. Sua camisa estava desligada. A mulher embaixo dele estava de jeans e sutiã, os seios soltando. Seu rosto estava em seu pescoço. A mulher gemia.

Seu primeiro instinto foi rastejar de volta para fora. Andar. Mas inferno... Ele a levava até ali. Ele a tinha escolhido como sua futura companheira, mas aqui estava ele... Bebendo a partir de outra mulher. A mulher em questão gemeu novamente. Parecia que ela estava a meio caminho de um orgasmo. Seus dedos finos deslizaram ao redor de seu pescoço, enquanto sua mão se apertou em seu bíceps.



"De maneira nenhuma." Tanya estava grata que sua voz soou tão irritada como se sentia. Sua cabeça girou. Seus olhos escuros se arregalaram quando eles pousaram sobre ela. Em um movimento gracioso, ele saltou, chegando a um impasse de agachar-se na frente dela. Sangue em seus lábios, presas se estenderam. Brant puxou-se em toda sua estatura.

Seu peito enorme teve um punhado de cabelo. Seus bíceps incharam enquanto suas mãos puxaram em punhos. Se não fosse pela mulher seminua na cama atrás dele, ela teria achado atraente. Muito da sua irritação, seu corpo reagia a ele, mesmo que fosse um grau de imbecil.

"Saia." Sua voz enviou calafrios de medo de pressa através dela.

Ela deu um passo hesitante para trás.

"Você não."

Houve um som distinto de farfalhar quando a mulher se levantou e pegou sua parte superior. Em vez de sair, ela entrou em cena ao lado de Brant. O sangue escorria dos dois furos no pescoço dela. Não deixando espaço para erro no que eles estavam fazendo, ou mais precisamente, no que ele estava fazendo com ela. Embora Tanya não tivesse direitos sobre esse homem, acendeu a ira. Zelosa de um estranho. Frustrada porque ele tinha todas as cartas.

A fêmea vampira era alta. Até o momento isso parecia um pré-requisito. Ela era magra, com seios rosados. Cabelo perfeitamente na altura dos ombros reto encerrado num rosto surpreendentemente atraente. A mulher deslizou seus olhos para baixo do comprimento do corpo de Tanya. Um sorriso rapidamente tomou residência em seu rosto.

"Vejo que você escolheu uma espécime robusta."

Brant rosnou. Tanya fervia por dentro. Apenas a sorte de ser escolhida por uma espécie onde todas as mulheres foram tonificadas e atléticas. Alguns quilinhos a mais não era algo para se preocupar. Seu médico lhe assegurou que ela era perfeitamente dentro de uma faixa saudável.



"Saia agora." Sua voz era um ruído surdo que trouxe arrepios a sua carne. Ela deu um pequeno passo para trás novamente, mesmo que não tivesse a intenção.

"Robusta, mas tímida."

"Fora."

A morena de pernas compridas foi para a porta, voltando-se antes de sair. "Deixe-me saber quando você precisar de mim novamente."

Tanya teve que morder o lábio, para não dizer a puta presunçosa que ela poderia fazer consigo mesma. Por Deus, se Brant tentasse beijá-la, iria chutar a merda fora de suas joias da família. Não queria levar seus herdeiros, portanto, não haveria perda para ela.

"Idiota."

"Justo."

"Isso é tudo que você tem a me dizer?" Por que ainda se importa tanto? Não era como se estivesse hospedada ou qualquer coisa.

Seus olhos se suavizaram. "Por favor, venha comigo."

"Nós precisamos conversar. Eu não vou a lugar nenhum com você."

Ele deu de ombros. "Este é o quarto de Alexandra. Se você prefere ficar..."

"Alexandra como... A mulher que acabou de sair..."

Brant ergueu as sobrancelhas e acenou com a cabeça uma vez.

Tanya olhou ao redor da suíte espaçosa. Os tecidos foram feitos em lavanda suave e pêssego, a cama de quatro pés era um lembrete gritante do que tinha acabado de acontecer. Ela estreitou os olhos para ele, o que esperava ser um olhar sujo. "Vamos lá."

Brant vestiu a camisa e mudou-se para pegar a mão dela. "Eu não penso assim." Ela colocou os braços atrás das costas e rezou para que o olhar que ela estava lhe dando tivessem adagas em anexo.

Ele segurou seu olhar por algumas batidas, antes de caminhar do quarto. Tanya tinha que trabalhar para manter-se, embora tivesse a nítida impressão de que ele estava se movendo mais lento do que o habitual. Eles fizeram o seu caminho através da casa, de volta



para a ala oposta, entrando no quarto diretamente atrás dela. Brant fechou a porta atrás dela. Ele tirou a camisa e desabotoou a calça jeans.

"O que você está fazendo?"

"Eu preciso tomar um banho."

"Como no inferno, nós precisamos conversar. Você não está tomando banho enquanto eu estiver aqui." Ela parecia em pânico.

"Você é minha mulher, não entendo o problema." Ele puxou sua calça jeans fora. Ela agradeceu a Deus que ele deixou sua cueca diante. Brant virou e foi para o banheiro. Os olhos baixos enquanto se afastava. Foi o que aconteceu sem sua permissão. Eles se recusaram a ouvir, porque santo inferno que ele parecia fantástico. O material de seda acentuava glúteos de aço.

"Eu me recuso a acasalar com você. Encontre outro ser humano, se você está procurando uma fábrica de bebê." Ele ficou tenso, depois parou e virou a cabeça para o lado.

Tanya lembrou como a vampira tinha gemido enquanto ele bebia dela e seu próprio sangue virou-se para ácido tudo de novo. "Por que você não apenas usa uma substituta? Dessa forma, você e sua pequena amiga... Podem continuar com o que diabos foi que estavam fazendo. "

"Não era sexual." Ele continuou andando.

Brant teve esse petulante sexo, talvez não, mas havia algo sexual com ele bebendo dela, inferno sim.

Houve um som de água corrente e uma porta fechada. Tanya avançou o seu caminho até a entrada do banheiro. *Para o inferno com isso.* Ela entrou. Ele estava de costas. *Senhor, oh Senhor, seu traseiro tinha sido esculpido pelos deuses.* Era quase fisicamente dolorido a se virar.

"Eu não acho que nós acasalando seja uma boa ideia. Além de todos os outros fatores impossíveis de situações, eu não tinha planejado ter filhos tão cedo. Isso só não vai funcionar para mim."

A água parou e a porta se abriu. Ela mal se atrevia a respirar.



"Você pode se virar."

"Eu prefiro não."

"Eu estou descente."

Ela se virou. Mais como totalmente indecente mesmo que tudo fosse uma espécie de coberto. O grande vampiro tinha uma toalha branca enrolada baixa em torno de seus quadris. Umidade ainda escorria do peito magnífico. Ele recostou-se na penteadeira e cruzou os braços.

"Nós vamos acasalar. Isso não é negociável."

"Então, você vai forçar-se em mim?"

Seus olhos escureceram. "Eu te disse que a força não seria necessária."

Estupidamente cheio de si. "Não vai acontecer amigo, por isso seria força."

Ele apertou os dentes. "Eu entendo por que você está tão louca."

"Realmente? Eu duvido muito."

"Você acha que há algo entre Alexandra e eu. Bem, deixe-me assegurá-la que não existe. Eu já lhe disse que não era sexual."

"Tanto faz." Pode não ter sido sexual para ele, mas com certeza tinha sido para a vampira. Seu gemido tinha sido de puro prazer.

"Nós vamos acasalar e isso é final."

"Ouça idiota..."

Sua boca se contorceu.

"Você me escolheu. Não foi o contrário. Havia um monte de senhoras que queriam, o que tenho certeza que teriam estado muito satisfeitas a ser sua... Hum... Rainha. Eu não pedi para estar aqui." Ela sacudiu o dedo para ele. Tanya sabia que estava sendo um pouco infantil, mas não conseguia ajudar a si mesma. "Então, eu descubro que não só tenho uma chance muito clara de não sobreviver ao acasalamento..." Ela fez uma pausa e seus olhos primeiro ampliaram, então se estreitaram e com a testa franzida. "Eu também sou esperada



para lhe dar herdeiros... Como em ontem? Eu não quero ser danificada durante o acasalamento. Eu meio que gosto de viver e não estou pronta para ser mãe."

Brant balançou a cabeça em desgosto. "Stephany. Ela normalmente nunca me trairia assim."

"Olha..." Agora ela estava preocupada com a vampira. "Por favor, não a puna por isso." Ela nunca uma vez parou para pensar como isso afetaria a outra mulher.

Ele ergueu as sobrancelhas. "Você deve pensar que sou algum tipo de monstro."

Ele disse isso.

"Eu fiz ela me dizer."

Brant sorriu. Disso saiu aquelas covinhas sensuais. Por mais que ela odiasse admiti-lo, ele parecia comestível, em um restaurante gourmet de cinco estrelas, tipo de uma maneira. Ainda bem que ela estava em uma dieta rigorosa.

"Você a fez dizer?" Ele balançou a cabeça em descrença. Seu rosto ficou sério. "A única razão pela qual eu tirei sangue de Alexandra era que assim eu estaria mais no controle com você." Ele puxou-se ereto em sua plena glória magnífica. Pelos padrões humanos, Tanya foi considerada alta para uma mulher, mas ela tinha que olhar para cima quando ele deu um passo em sua direção.

"Não se atreva a chegar perto de mim."

Por um segundo o rosto nublou com... Dor. De jeito nenhum. A emoção foi embora antes que ela pudesse ter certeza.

"Vou ser paciente. Podemos aproveitar devagar. Vamos nos conhecer." Seus olhos se encapuzaram quando seu olhar caiu sobre os lábios.

"Quando você diz conhecer um ao outro, você está se referindo a conversas e... Eu não sei... Longos passeios pela floresta ou na praia, talvez?"

Seus olhos brilharam e ele reajustou a toalha em seus quadris. Ela olhou para o punhado de cabelos que começava em seu umbigo e desapareceram sob o material. Sua boca ficou seca. Maldito seja, não queria ser atraída para o grande vampiro.



Brant lançou-lhe um sorriso preguiçoso. "Sim, eu definitivamente quero aprender muito mais sobre você. Nós vamos fazer longas caminhadas, mas... Vamos também fazer outras coisas."

Tanya se esforçou para manter sua respiração sob controle. "Que outras coisas?"

"Eu quero conhecer melhor o seu corpo também."

"Meu..." Ela engolido duro. "... corpo?"

Seus olhos ardiam. Sua vagina se apertou. O pensamento de ter sexo com este homem não era tão ofensivo como deveria ter sido. Inferno, de acordo com o seu corpo era ir todos os sistemas.

"Não." Ela sussurrou.

Seus olhos se suavizaram. "Eu lhe disse que não iria fazer nada até que estivesse pronta. Tudo o que peço é que você nos dê uma chance."

"Eu tenho uma escolha?"

"Sim. Você tem a minha palavra de que nada vai acontecer sem a sua permissão."

Se ele tivesse perdido completamente sua mente?

A sobrevivência de seu povo dependia deles acasalando com sucesso e, mais importante, deles levantando potenciais herdeiros ao trono. Era seu dever como rei.

Sua corrida tinha sido dividida por cem anos. Uma guerra sangrenta já tinha reivindicado tantos, tornando-os vulneráveis a ataques de outras espécies.

Não tendo nenhum herdeiro futuro traria caos e uma maior divisão. Isso levaria à profanação de seu clã e, potencialmente, de Zane também. Embora ele não se importasse com seu inimigo de nascimento, o conhecimento ainda ardia em seu intestino. A última coisa que ele queria era que seu tipo fosse se tornar extinto.



No entanto, sabendo de tudo isso, ele ainda não podia forçar esta fêmea a acasalar com ele. Apesar de 'força' não ser a palavra certa. Com um beijo, um toque, ele sabia que poderia levá-la facilmente, mas não queria deixá-la com arrependimentos.

Brant queria uma companheira disposta, queria mais do que um relacionamento. Ele queria uma parceria, uma família. No fundo, ele sabia que poderia ter isso com uma mulher como Tanya. Se isso significasse paciência, ele iria lidar.

"Você tem a minha palavra Tanya. Sem acasalamento, até que ficamos a conhecer uns aos outros e você começa a decidir o quão rápido ou devagar que temos isso."

"Tudo bem, mas não haverá nenhuma..." Suas bochechas ficaram ardentes, quentes. "Alexandra ou quaisquer outras mulheres para o assunto, se vamos chegar a conhecer uns aos outros."

Ele deveria ter visto isso chegando. Era a única coisa que ele não podia lhe dar. "*Cenwein*, para seu próprio bem, não posso concordar com isso."

Sua testa enrugou. "Por quê?"

"Sede de sangue me faria perigoso para você, especialmente durante o sexo. Eu nunca me perdoaria se..." Ele deu um passo na direção dela e afastou uma mecha de seu rosto. Ela estremeceu. Tão sensível. Tão puro. Ele poderia facilmente perder-se com ela.

Seus olhos se estreitaram e sua boca ficou tensa. "Nada de sexo, então, que me serve muito bem, uma vez que não nos conhecemos bem o suficiente de qualquer maneira."

"Nós vamos ter relações sexuais."

"Você só me deu sua palavra de que sou eu que decido e digo nada de sexo, desde que você está bebendo daquela vadia. Ela tem sentimentos por você. Pode não ser sexual para você, mas é para ela." Seus olhos brilhavam. "Você não pode negar que o ato é íntimo."

Brant não podia negar. Ele queria. A mentira estava na ponta da língua. Ele cerrou os dentes em vez de liberá-lo.

"Beba de mim ou não haverá sexo. A escolha é sua." Seus olhos se arregalaram quando ela ficou chocada por ter oferecido o sangue dela para ele. Ele sabia melhor, porém, nenhum



deles seria capaz de negar a atração. Mesmo que ele tinha oferecido seu tempo, sabia que não iria demorar muito. Eles tinham sido feitos para o outro.

Brant passou a mão pelos cabelos frustrado e caminhou em direção a sua cômoda. Concordando a colocaria em perigo, não havia escolha a ser feita. "Eu não posso."

Brant virou-se para vê-la entrar no quarto atrás dele. Tanya fechou os olhos. A decepção foi fácil de ler em seu rosto.

"Por mim tudo bem."

Ele amaldiçoou. "Você teria um sabor muito bom. Eu não sei se teria força de vontade o suficiente para segurar." Apenas o pensamento de degustar seu sangue fez emoção correr por suas veias.

"Desculpas, desculpas." Ela fez um ruído de exasperação e saiu de seus aposentos. Brant ouviu sua porta bater.

Quão tentado como ele estava, não poderia fazê-lo. Sua vida era tudo para ele e seu clã.



CAPÍTULO 4

Tanya passeou de um lado de sua suíte espaçosa para o outro. *Que idiota.*

Brant queria conhecê-la melhor, mas esperava que ela fechasse os olhos toda vez que ele cravasse os dentes na vampira sexy. A morena claramente faria qualquer coisa para colocá-lo em sua cama, se ela já não tivesse.

Ela ritmou mais rápido. As chances eram boas de que eles tinham sido amantes. Será que ele permaneceria fiel, uma vez que fossem acasalados? Isso não ia funcionar para ela. De jeito maldito nenhum. Ela então não queria um companheiro, mas se tivesse que ter um, então ele precisaria ser completamente monogâmico. Caninos e tudo.

"Aí está você." Stephany entrou no seu quarto, ela sorriu enquanto caminhava em direção a Tanya.

"Olha, eu sinto muito. Espero que eu não a despejei na merda..."

A outra mulher estendeu a mão e tocou-lhe o braço. "Nada demais. Brant vai superar isso. Eu não deveria ter dito nada de qualquer maneira."

"Não, eu estou tão feliz que você fez. Eu ainda sei tão pouco sobre os caminhos do seu povo, do que é esperado de mim." Tanya se afundou na borda da cama. "Eu não sei o que fazer. Nunca esperava estar aqui. Se fosse por mim, eu iria embora." O povo vampiro não era dela, mas não podia simplesmente deixar sabendo que a sua sobrevivência futura repousava sobre os ombros. Irritava-a, mas também foi atraída para Brant de uma forma que a assustou. Era como se sua falta de conhecimento um do outro não importasse. Como se estivessem sendo reunidos por forças invisíveis. Foi estranho e assustou-a um pouco.

"Brant é um homem bom. Por favor, dê-lhe uma chance."

"Só que ele não é um homem é?"

"Não, ele não é, mas isso não significa que você não pode ter uma união bem sucedida." Stephany sentou ao lado dela.



"Nós não podemos ter muita coisa, se ele continuar vendo Alexandra. Isto é tão confuso."

"Sinto muito que você teve que ver isso..." Ela inclinou a cabeça. "não foi... Como entre eles... Você sabe que não, não é?"

Tanya suspirou. "Ok, certo. Se dependesse de Alexandra seria assim." Seu ciúme sentia como insetos rastejando sobre sua pele. Tanya detestava a sensação ainda que não conseguisse sacudi-la. Não importa quantas vezes ela bateu mentalmente, havia percevejos muito mais vis para tomar o lugar dos mortos.

"Não a deixe chegar a você. Eu não deveria dizer isso, mas Brant não teve relações sexuais com ninguém em meses. Isso inclui Alexandra."

Ótimo. Confirmação. Então, os dois tinham algum tipo de coisa no passado. Os insetos se arrastaram mais rápido.

Stephany deve ter visto ou sentido sua reação, porque ela acrescentou rapidamente. "Não foi assim. Os vampiros são altamente sexuais. Como os homens não estão autorizados a levar os seres humanos, se aceita que todos os homens e mulheres solteiras são livres para fornicar à vontade."

"Tudo bem. Compreendo." *Como no inferno.* Outro pensamento entrou em sua mente. "Isso significa que você..."

"Eu sou celibatária. Brant e eu nunca temos..." Ela corou. Que estranho. Mesmo que Tanya estivesse plenamente consciente de fatos mais conhecidos sobre vampiros eram mitos, ela não deve estar tão surpresa com as funções corporais normais. Os vampiros não eram mortos-vivos. Longe disso. Eram apenas outra espécie. Como seres humanos ou shifters. Eles estavam muito vivos. Até onde ela sabia, eles poderiam envelhecer. Foi dito que viveram duas vezes, enquanto os seres humanos embora e foram FDP difíceis, que poderiam ser mortos, mas não foi fácil.

"O que há com toda essa coisa de beber sangue de qualquer maneira?" Até agora, esta parecia ser a única semelhança que as espécies tinham com os mitos que os cercavam.



"Nós podemos e não compartilhamos comida e bebida. O problema é que o nosso metabolismo é muito rápido para ser capaz de consumir nutrientes humanos suficientes para sobreviver. Por alguma razão, o sangue diminui nossa taxa metabólica. Precisamos beber todos os dias. Além disso, sangue de animal não funciona, ele tem que ser vampiro ou sangue humano."

"Ah, então Brant não terá escolha a não ser voltar para ela?" O pensamento dele com a morena ainda picava. Foi tão inimaginável para ela como poderia tão rapidamente se sentir vinculada a ele, de um jeito que a fez sentir tanta animosidade para com a outra mulher. Confusa, ela jogou em torno da ideia novamente. Afinal, tinha de haver outra maneira de salvar a raça dos vampiros. Ela não pode ser a única resposta para eles. Talvez houvesse uma maneira de Brant escolher de novo? A ideia doía tanto, que sabia que era inútil continuar esses pensamentos. Só de pensar dói como um papel cortando a bola olho.

"Ele não vai beber de você?" Stephany pareceu surpresa.

"Não, ele diz que é muito arriscado, que eu estaria em perigo."

A loira ficou em silêncio por um tempo. Ela parecia estar contemplando alguma coisa.

"O quê?" Doeu que Stephany não queria confiar nela mais, embora não pudesse culpá-la.

Ela apertou os lábios, voltando seus olhos mar azul em Tanya. "Eu não me preocuparia muito com isso. Ele terá que beber de você, mais cedo ou mais tarde. Seja paciente e não deixe Alexandra chegar até você. Ela pode ser uma cadela."

Tanya riu, sentindo uma tonelada melhor.

"A propósito, vamos sair esta noite." Stephany piscou. "Brant quer que seu povo veja a futura rainha. Tenho certeza que ele quer mostrar-lhe fora. Vou voltar mais tarde para ajudá-lo a se preparar."

Tanya sorriu de volta. Mesmo que ela soubesse que era inútil, sua mente voltou-se para pensamentos de fuga novamente. Se eles iam para a cidade, então pode haver uma



oportunidade. O verdadeiro problema era que, se chegasse o momento, ela não tinha certeza se poderia realmente fazê-lo.

O vestido de Stephany brilhava sob a luz da rua. "Por favor, lembre-se, nossas bebidas são muito álcool puro. Certifique-se de pedir ao barman algo humano."

Ela suspirou. "Você está me dizendo que nós vamos para um clube de vampiros?"

Stephany riu: "Claro, boba. Muito poucos humanos foram autorizados a cruzar o limiar. É o clube de Brant. Aorta faz muito bem, mesmo os membros do clã de Zane esgueiram-se em uma base regular."

"Não lhe causam problemas? Lutas, o que eu quero dizer."

"Não. Hoje em dia a carne existe principalmente entre os reis. Eles parecem pensar que o ódio entre si é tão ruim entre os clãs. Na realidade, nos damos muito bem com mais de nossa parcela de acasalamentos cruzados." Minúsculos diamantes brilhavam nas orelhas da vampira.

"Huh acasalamento cruzados? Aposto." Ela só podia imaginar. "O que aconteceu para causar a briga original?"

Os olhos de Stephany estreitaram. "Ah não. Brant pode dizer-lhe, mas certifique-se que o pegue em um bom humor. Ele odeia falar sobre Zane no melhor dos dias."

Zane, uma imagem adicional do ultrasexy vampiro veio à mente. Escuro, olhos assombrados. Amplos ombros musculosos. Coxas de carne envolta em couro macio. Seu coração não devia bater mais rápido, mas bateu. Isto assustou a merda. Por isso, foi uma reação perfeitamente normal. Certo?

Um tapete carmesim longo estendeu a partir de uma porta anormalmente alta. Havia uma fila até o meio da quadra. Na maior parte composta de mulheres vestidas economicamente. Tanya olhou para seu próprio traje. Stephany tinha estado bastante ocupada. Enquanto Tanya tinha um cochilo à tarde, Stephany tinha ido fazer compras em seu nome.



Ela pegou muitos equipamentos, desde vestidos de verão, para vestidos de coquetel e tudo intermediário. Havia até alguns conjuntos de lingerie sexys, e em todos os tamanhos certos.

Este vestido deve ter custado mais do que tudo em seu próprio armário combinado. O tecido preto cabia-lhe como se fosse adaptado para seu corpo. Normalmente, ela nunca teria tido a coragem de tentar levar algo tão ousado, mas Stephany lhe tinha assegurado que parecia perfeito. O decote baixo mergulhava em uma colher que acentuava os seios. O tecido abraçando a figura cobria o meio da coxa. Pelo menos ela tinha pernas longas e o vestido suficientemente escondeu seus quadris curvilíneos e coxas. Saltos altos stiletos completavam o traje. Devido à sua altura, Tanya nunca usava saltos e teve o braço apertado de Stephany para apoio. Ela teve que admitir que pareciam realmente bons sobre ela. Fazendo suas pernas mais longas e mais magras do que realmente eram.

Grandes aros de ouro penduravam em suas orelhas. Eles eram pesados. Tanya estava começando a suspeitar que fossem reais. Ela teria que ser extremamente cuidadosa com eles. Não os teria usado, se não tivessem parecido bom tão enervante sobre ela.

As narinas inflaram do grande... Vampiro na porta quando eles se aproximaram.

Ele inclinou a cabeça. "Stephany."

"Torque." Eles se beijaram nas bochechas.

Seu olhar se estabeleceu firmemente em Tanya e ele visivelmente cheirou. "Acho que esta é a sua. O ser humano escolhido."

"Sim." Respondeu Stephany.

Suas narinas inflaram novamente: "Doce." Ele piscou para Tanya e soltou a corda. Reclamações explodiram atrás delas. O grandalhão grunhiu uma advertência e eles se acalmaram.

Andaram-se por um corredor escuro longo. "Por favor, diga-me que era uma gíria e ele pensa que eu sou um bom ser humano."

Stephany riu. "Ele estava se referindo ao seu cheiro."



"Pensei que era um pouco estranho, mas não estou usando qualquer perfume."

"Não, boba. Seu cheiro."

Essa coisa toda de cheiro estava começando a ficar com ela.

Stephany sussurrou em seu ouvido, "Companheiros escolhem uns aos outros de muitas maneiras, o cheiro é uma delas."

Oh dias felizes, algo que ela realmente conhecia. "Brant me disse."

"Sim, bem... Os seres humanos cheiram bem para nós vampiros. Como eu disse anteriormente, é normalmente proibido se misturar com o seu tipo. Você vai ser... Atraente para nossa espécie."

"O quê?" Tanya tropeçou e Stephany a pegou pelo cotovelo. A loira levou-a para um canto tranquilo.

"Relaxe. Perfume é apenas uma parte dela. Concedido que é uma parte importante." Ela revirou os olhos. "Não é como se todo mundo vai querer acasalar com você, mas eles podem querer te provar."

"Provar como em..."

Stephany brilhou suas presas.

Tanya sentiu o sangue escorrer de seu rosto. Provavelmente estava tentando fugir, sentindo o perigo iminente. "Bem, eles não podem."

Stephany riu de novo, desta vez jogou a cabeça para trás em uma risada total, lados arfando. A vampira finalmente conseguiu se recompor. "Eles não ousariam. Você é a escolhida. Brant iria esfolá-los vivos. Você é dele."

"Difícilmente."

"Ele o considera dele mesmo se você não faz. Fique perto, nós ainda não devemos correr nenhum risco."

O lugar estava lotado. Mulheres altas, ágeis e grandes, olhando duros homens em lugar comum. Havia uma grande cuba de vidro atrás do bar. Parecia que tinha sido



preenchida com suco de tomate, mas Tanya sabia melhor. *Bloody Mary* em um lugar como este assumiu um significado totalmente novo.

Os azulejos brilhavam como cristal polido. Tudo foi aço inoxidável e vidro. Espelhos cintilantes grandes em todas as paredes. O clube inteiro tinha sido colocado junto em linhas elegantes, limpas. A música era uma batida transitória e não tão alta quanto a que seria normalmente esperado em um clube como este. Não que ela já esteve em um clube como este.

Tanya tentou não notar como as pessoas... Vampiros tinham começado a olhar, mais fascinados, mas alguns em hostilidade. Isso foi principalmente das fêmeas, cujos olhos se estreitaram, cujas presas brilharam em aborrecimento. Ex-companheiras de cama de seu rei, talvez?

Tanya tentou não pensar sobre isso. Ela esquadrinhou a multidão vendo Brant do outro lado da sala. Ele dominou uma área de varanda com vista para a pista de dança.

Hordas de insetos tamanhos gigantes se arrastaram sobre sua pele quando ela viu a mulher com ele.

Alexandra sussurrou algo em seu ouvido. Sua mão apertou os bíceps mais próximos a ela. Ela usava um vestido branco incrivelmente pequeno que mostrava seu corpo atlético com perfeição. O tecido elástico contrastando perfeitamente com seu cabelo e olhos escuros. Brant riu e os insetos se arrastaram mais rápido. Droga, ela não queria que isso a afetasse. Ela não queria se importar. Em um par de dias, ele levaria o sangue da sexy morena novamente e ela foi impotente para detê-lo. Não sabia por que ainda se importava, vendo como ela ainda estava brincando com a ideia de escapar e deixá-lo para trás.

"Vamos pegar uma bebida."

"Brant estará procurando por você." Stephany gesto em sua direção.

"Eu não penso assim. Se ele estiver, pode esperar."

"Não a deixe chegar a você. Você também precisa se lembrar de que Brant tem vários em seu círculo que ele considera amigos. Alexandra é um deles."



"Amigos com benefícios." Tanya murmurou.

Alexandra sussurrou algo, ela empurrou seu corpo impressionante firmemente contra o rei. Quando fez isso, seus olhos se encontraram com Tanya. Eles brilharam em uma forma de autossatisfação, parecia que os pedaços de vidro estavam tentando empurrar seu caminho através de suas veias.

"Ciúme não fica bem em você. Homens, independentemente de espécies não gostam de mulheres pegajosas e chorosas."

"Eu não quero estar aqui, mas com base no que você me disse, realmente não tenho qualquer escolha. Eu deveria acasalar e fazer bebês em breve, mas também tenho que simplesmente aceitar que outra mulher está toda sobre ele, como uma má erupção cutânea. Ele pode beber dela e eu não devo mostrar o meu ciúme ou reagir de alguma forma?"

"Você terminou?"

Tanya sentiu o calor nas bochechas.

"Você precisa combater fogo com fogo, como diz o ditado. Você é um ser humano inteligente. Use seu cérebro." Stephany sorriu tortuosamente e ligou seu braço com Tanya. "Sobre essa bebida."

Tanya apertou o braço da outra mulher. Ela era grata pelo conselho, embora realmente não soubesse o que fazer com ele. Por mais que soubesse que estava sendo boba, simplesmente não poderia ajudá-la.

Tanya suspirou. Quando se aproximou, ela notou que o bar parecia que tinha sido esculpida em gelo. Ela tocou sua superfície lisa percebendo que era de vidro.

Stephany ordenou. O barman foi trabalhar e em poucos minutos ele colocou um coquetel rosa na frente dela.

"Certo. Beba isso e certifique-se de manter a calma. Espero que Brant..."

Um homem de boa aparência pisou em seu espaço pessoal e interrompeu: "Quem é o homem?"



Ele falou com Stephany, mas manteve os olhos azuis cristalinos, sobre ela. Cabelo escuro, sombra de seis horas. O suficiente para ter a maioria das virgens segurando suas calcinhas.

"A escolhida de Brant, então eu sugiro que você recue."

"Interessante." Ele voltou seus olhos sobre ela, às narinas dilataram.

"Oi." Ela resmungou. Sua mão foi para o pulso que vibrava em seu pescoço. Uma reação normal, pois seu olhar caiu lá.

"Qual o seu nome?" Ele ronronou.

"Dá o fora." Stephany deu um passo em direção a eles, usando seu corpo para proteger parcialmente Tanya dele.

"É uma pergunta razoável. O ser humano, em breve acasalará com o rei deste pequeno clã."

"Eu sugeriria..."

"Eu sou Tanya." Ela colocou a mão para fora e ele a aceitou. Stephany deu um passo para o lado. Seus olhos brilharam por um segundo, enquanto suas mãos se tocaram. Tão rápido que ela quase pensou que tinha imaginado. Seu braço estendeu enquanto ele trouxe sua mão aos lábios, demorando mais tempo do que o que era necessário.

Um riso feminino familiarizado enlaçou sua atenção. Era Alexandra. Em algum lugar entre elas chegando ao bar e encomendar as suas bebidas, Brant tinha abordado com o vampiro irritante no reboque. Eles tinham parado mais ou menos dez pés de distância, amontoado em animada conversa.

O vestido de Alexandra era ainda menor de perto. Se ela tanto como espirrasse, então suas partes femininas iriam aparecer. Embora, com um corpo apertado como esse, eles seriam mais do que provável deslizar graciosamente à vista.

A cadela.



Brant percebeu seu olhar e lançou-lhe um meio sorriso. Ele recostou-se contra a grade atrás dele e cruzou os braços sobre o peito enorme. Vestido de preto, ele parecia ainda mais perigoso, e tão malditamente atraente.

Desgraçado. Isso lhe irritou que ele não veio para cumprimentá-la.

"Sou Reece." O vampiro na frente dela tinha uma voz profunda, e fez Tanya perceber que sua mão ainda estava na dela, então arrebatou-a afastado. Ele sorriu de uma forma que deveria ter tido suas pernas se voltando para gelatina. Provavelmente teria, se nunca conhecesse Brant.

"É bom conhecer você, Tanya. Estou surpreso que você ainda não está acasalada." Reece inclinou a cabeça. "Acontece que eu realmente gosto de morangos."

"Uma escolha saudável." Tanya arriscou um olhar na direção de Brant. Alexandra havia se colado ao seu lado, mas seus olhos ainda estavam fixos nela. A morena sussurrou algo em seu ouvido, mas ele não reagiu.

"... E creme."

Ela olhou para Reece. Tanya não tinha certeza se Brant se importava dela conversando com outro homem ou não. Ele não parecia, o que a irritou ainda mais. De qualquer maneira, porém, ela precisava seguir o conselho de Stephany e não reagir a Alexandra. A melhor maneira de fazer isso seria tentar manter pelo menos a aparência de uma conversa normal. "Creme é menos saudável, mas muito delicioso."

"Suntuoso. Oh, muito tentador." Ele deu mais um passo em sua direção. Tão perto que seu corpo estava meras polegadas a partir dela.

Tanya tentou dar um passo para trás, mas com o pedaço de vidro atrás dela, não havia nenhum lugar para ir.

"Você está afinal não acasalada."

"Então você continua dizendo."

Stephany tentou dar um passo mais perto, mas Reece venceu-a nisso, tomando outra metade do passo que o colocou quase contra ela. Seu pescoço doía quando esticou para



manter contato com os olhos. Desta vez não havia como negar isso, seus olhos estavam brilhando. Brilhante, azul vidraceiro. Eles foram elétricos, hipnotizadores.

"Eu não acho que..." Tanya queria lhe pedir para se afastar.

"Bobagem." Disse Reece.

Era sua imaginação ou suas presas estavam um caminho mais longo do que tinham estado segundos atrás? Ele apertou a mão dela.

"Por favor, me dê algum espaço." Ela tinha um mau pressentimento sobre isso, mas não queria causar uma cena.

Reece puxou a mão para cima, seus olhos pousando sobre as veias azuis no interior de seu pulso. Ele respirou fundo. Tanya tentou remover a mão de seu aperto firme, mas sem sucesso.

"Nunca tive um ser humano antes. Apenas uma pequena mordida..." Suas presas brilharam.

"Não." Ela devia estar gritando. Lutando. Algo. No entanto, tudo o que ela conseguia fazer era sussurrar essa pequena palavra.

"Seria melhor se você rastejasse de volta para o seu lado da cerca." Stephany sussurrou. "Pare agora antes que isso fique feio."

Reece ignorou Stephany, ele puxou sua mão mais perto virando seu braço de modo que a parte inferior de seu pulso foi mais exposta.

"Deixe-a ir." De fala mansa, mas com intenção mortal. "Agora." Um rosnado.

Tanya poderia reconhecer sua voz em qualquer lugar.

"Ela não está acasalada." Reece manteve seus olhos nela enquanto falava.

Brant riu. O som causou arrepios de gelo por sua espinha. "Você está dizendo que quer lutar por ela?"

Reece se virou para Brant. Tanya soltou um suspiro reprimido.



"Eu..." Ele fez uma pausa para considerar sua resposta. Em um flash, Brant estava ao seu lado, havia um grito terrível juntamente com um estalo. Reece voou de volta vários pés aterrando em suas costas.

"Você a toca de novo e morre. Fui claro?"

Tanya suspirou. A mão de Reece estava em um ângulo reto com o braço, quebrado abaixo do pulso. Ele embalou a extremidade mutilada e assentiu.

"Eu tenho certeza que você está se sentindo orgulhosa de si mesma." Alexandra assobiou. "Sentindo-se cheia de si." Ela falou diretamente em seu ouvido. Tanya sentiu muito chocada para responder. "Dois grandes vampiros lutando por uma pequena humana."

Tanya fez seu melhor para ignorá-la. Mesmo que um sentimento de mal-estar pesou como uma pedra na boca do estômago.

"Bem... Deixe-me te derrubar um torcido ou dois. Você nos interrompeu mais cedo." Uma pausa. "Brant tinha apenas começado a se alimentar. Ele vai precisar de mim novamente, antes que a noite termine."

"Saia do meu rosto." Usando um lado, Tanya empurrou a morena a distância.

Alexandra riu, o som torceu o intestino de Tanya.

Brant falou com Iorque. Ele apontou para o vampiro abatido e, em seguida, na porta quando se virou para ela, seus olhos estavam em chamas. Dois passos rápidos e ele estava ao seu lado. "O que você estava pensando?"

"Aconteceu tão rápido."

"Até que estejamos acoplados, alguém pode me desafiar para beber de você. Te foder."

O ar alojou em sua garganta. Talvez porque um punho gelado havia cercado seu tubo de ar. "O quê?" Ela conseguiu sufocar.

"Você me ouviu."

"Ninguém faria, certo? Quero dizer com certeza...Você é o rei. " Ela estava tremendo.



"Você é uma tentação." Enquanto ele falava, suas narinas inflaram. Sua frequência cardíaca pegou e seus olhos caíram para a vibração na base do pescoço. Ela precisava comprar-se um pescoço de tartaruga ou um lenço talvez.

"Pare com isso." Resmungou Brant.

"O quê?"

"Acalme-se. Você cheira fantástico e esta agravando quando o seu batimento cardíaco se acelera. Caso você não notou, estamos em uma sala cheia de vampiros." Sua voz uma vibração baixa.

Merda. Merda. Surpreendentemente, Tanya ainda segurava um coquetel principalmente cheio. Ela bebeu o líquido em um movimento rápido, colocando o copo no bar. "Como é que vamos corrigir isso?"

"A única maneira de corrigir isso seria eu acasalar com você."

"Oh." Tanya lutou para manter sua respiração a mesma. "De jeito nenhum."

"Olha, mesmo se você fosse, por algum milagre concordar, eu ainda não acasalaria com você." Seus olhos tinham se estreitado. Seus cílios escuros tocavam.

"Por que não?" As palavras saíram antes que pudesse detê-las e chutou-se mentalmente. Tinha toda a coisa Reece o colocado acima dela? Certamente não. Não era como se fosse culpa dela nem nada.

"Você sabe como vampiros... Acasalam?" Ele passou a mão pelo cabelo.

"Sexo."

Brant rangeu os dentes. Todos os músculos endureceram. "Não é só sexo." Ele fez uma pausa. "Eu precisaria beber de você ao mesmo tempo."

"Eu pensei que era um mito."

Brant balançou a cabeça. "Você viu como aquele vampiro reagiu com você?"

Tanya assentiu.

"Ele tinha que ter sabido que eu estava assistindo."



"Você nunca saberia, estava lá..." Ela apontou para onde havia estado. "... e estava ocupado, talvez..."

"Ele é um vampiro, ele ainda sabia quando veio atrás de você, de qualquer maneira."

"O que significa isso exatamente?"

Ele suspirou. "Duas coisas e nem são particularmente bonitas. Em primeiro lugar, você está muito atraente para ir a qualquer lugar sem mim. Pelo menos até que nós estejamos acasalados."

"Espere só um..."

"Olha, é até você. Você gostaria de se tornar toda comida de *buffet*? Se assim for, então seja minha convidada." Seus olhos tinha virado um negro impenetrável.

Não confiando em sua voz, ela balançou a cabeça.

"Boa escolha."

Não é realmente muito de uma escolha. O que Tanya realmente queria era ir para casa, mas desde que ela sabia que não havia chance disso acontecer, manteve o pensamento para si mesma.

"Eu também não posso acasalar com você agora, porque não confio em mim. Eu estou..."

Stephany chegou com outro pequeno coquetel rosa. "Eu pensei que você poderia precisar disto." Ela entregou a bebida para Tanya e um copo de material vermelho para Brant. Mantendo um copo do material para si mesma.

"Isso é...?" Tanya apontou para o copo de Stephany.

Stephany acenou com a cabeça. "Com vodka, o meu favorito." Ela piscou e tomou um longo gole.

O estômago de Tanya balançou e ela deve ter feito uma face.

"Basta esperar até que você seja uma mulher acasalada. Em seguida, você vai cantar uma música diferente."

"Desculpe?" Ela balançou a cabeça.



Stephany balançou com a batida. "Alguns humanos desenvolvem um gosto por sangue depois que são acoplados e eu estou disposta a apostar muito dinheiro que você é um deles."

"Não vai acontecer." *De jeito nenhum.*

"Quer tomar uma pequena aposta?" Ela ergueu as sobrancelhas.

Tanya deu de ombros. Ela não tinha nada a perder, pois não havia nenhuma maneira no céu ou no inferno, que iria beber o sangue de alguém. Apenas o pensamento teve sua finta sentimento.

"Coisa certa."

Stephany segurou o olhar dela por alguns momentos. "Eu não te conheço bem o suficiente para ainda discutir os termos. Você concorda que termos devem ser decididos e acordados numa fase posterior?"

"Não faça isso." Brant olhou divertido. "Ela sempre vence."

"Ela não vai ganhar isso."

Ele deu de ombros como se dissesse faça isso em seu próprio perigo.

"Tudo bem, mas ambas temos que concordar com os termos."

"Não seja tão segura de si mesma, então? Bebe?" Stephany ergueu as sobrancelhas e estendeu o copo fosco para Tanya. O gelo tilintou.

Tanya olhou para a bebida por alguns momentos. "Bem. Você começa a decidir os termos. Eu nunca vou beber essas coisas."

Brant riu. "Gravidez não conta."

"Você adora estragar a minha diversão." Stephany simulou perfurado Brant no braço. "Tudo bem." Ela suspirou. "Gravidez não conta. Eu vou deixar você saber os termos."

"Eu sinto muito por você." Brant olhou para Tanya. Seus olhos pousaram em seus lábios. Ele colocou a mão no lado de seu braço e acariciou-lhe. "Stephany não é do tipo quando se trata de apostas."



Sua carne aqueceu com o contato. Arrepios correram por sua espinha. Ela teve que trabalhar para não inclinar-se no toque. Sua mente embaçou, no entanto, algo a incomodava. "O que há sobre beber sangue durante a gravidez?"

Os olhos de Stephany brilharam. "Todos os seres humanos bebem sangue, enquanto eles estão com a criança. A sede vai começar mesmo antes de nós sermos capazes de farejar as alterações para o seu corpo."

"Sobre isso..." Tanya sussurrou.

Brant deslizou o braço em volta da cintura e a baixo de suas costas. Ele deu um passo em sua direção, seu calor e cheiro tomou conta dela. Quase fazendo-a esquecer o que foi que queria dizer. *Quase.*

"Essa coisa toda de acasalamento, bem como toda a coisa de fazer bebês. Isso não vai funcionar para mim. Eu preciso chegar em casa."

"Você precisa ver a sua família?" Brant manteve seu braço firmemente ao redor dela, sua voz estava cheia de preocupação. "Eu nunca iria mantê-la de seus entes queridos."

Esse sentimento familiar de vazio retornou como um tapa no rosto. "Não." Ela disse soando um pouco forte demais, pelo que acrescentou: "Bem, eu precisaria visitar minha tia, em algum momento, mas não há pressa. Há também meu melhor amigo, mas também não tem pressa em qualquer um."

"Você está acoplada a outro?" Ele perguntou com um rosnado baixo, que teve sua calcinha molhada e virando seu coração batendo com medo de uma vez.

"Não."

"Então o que é?"

"Diga a Brant, eu tenho certeza que pode ajudá-lo." Ela tinha esquecido completamente que a vampira ainda estava com eles. De certa forma, sentia estranho que ela estava ouvindo a conversa privada, ainda que também se sentia de alguma forma natural.

"Meus pais morreram quando eu tinha dezesseis anos."



Brant fez um barulho rosnando. Seus olhos estavam com raiva. "Sinto muito que você teve uma coisa dessas acontecendo com você." Sua mão acariciou o braço dela. Seus olhos pediram a ela para continuar.

"Eu morava com minha tia, até que tinha dezoito anos e fiz isso sozinha desde então. Aos vinte recebi uma pequena herança. Eu usei o dinheiro para comprar uma loja de livros. Cada minuto que a loja está fechada corro o risco de perdê-la. Isso não tem ido tão bem ultimamente."

"Deixe isso comigo. Não deixe que isso preocupe você." Sua voz tinha a habilidade de acalmá-la, mas ela se afastou em seu efeito reconfortante.

"Você não entende... A loja é tudo o que eu tenho..."

"Ouça Brant. Ele vai cuidar disso." As sobrancelhas de Stephany foram levantadas, seus belos olhos azuis sérios.

"Não é só isso. Eu não pedi por isso. Eu ainda não tenho certeza sobre essa coisa toda de acasalamento. Eu não estou pronta para ser mãe e definitivamente não quero morrer." Tudo veio jorrando. Isso foi tão no lugar errado, mas ela não podia ajudá-lo. "Agora você me diz que eu sou algum tipo de fruto proibido para os outros vampiros, até que selemos o negócio. Isso está condenado se eu fizer e condenado se não fizer."

"É o pensamento de acasalamento comigo tão ruim para você?"

Tanya odiava aquele olhar triste que nublou o rosto.

"Não é isso."

"Brant preferia morrer a prejudicá-la. O clã preferiria que você começasse a ter herdeiros imediatamente, mas pode esperar... Não muito tempo, mas pode esperar." Stephany agarrou seu pulso.

"Eu não acho que posso fazer isso. Por favor, deixe-me ir para casa."

"Nós vamos acasalar, Tanya." Sua voz era suave, mas as palavras foram entregues com determinação. "Eu lhe dei uma escolha a respeito de quando isso vai acontecer, mas não há nenhuma escolha sobre se irá ou não acontecer. Fui claro?" Ele provavelmente não sabia que



tinha puxado o seu nivelamento contra seu corpo. Seus seios achataram contra seu peito. Suas mãos estavam em seus ombros largos.

Ela assentiu com a cabeça, não confiando em sua voz.

"Eu vou ter você." Seus olhos ardiam. Famintos. Encapuzados com desejo.

"Você não tem uma escolha." A voz de Stephany parecia deixá-la sair desta situação e ele a soltou, virando-a para que suas costas estivessem contra ele. "Seu desejo de acasalar vai crescer a cada dia que passa. Você precisa de Brant, assim como ele precisa de você. Confie que vocês estão destinados a estar juntos. Não pense em termos humanos. Os seres humanos precisam de tempo, antes de encontrar seus companheiros. É desnecessário com vampiros. Brant teria sabido o momento em que colocou seus sentidos em você."

"Então, eu realmente não tenho escolha?" A coisa boba era, se Brant tinha se aproximado dela em um clube, ela já teria estado toda sobre ele como branco sobre arroz. Não era como se ela fosse uma prostituta ou qualquer coisa, mas Brant era apenas tão totalmente masculino... Tão gostoso que ele fez água em sua boca por um gosto.

"Sem escolha." Ele sussurrou em seu ouvido. Seu hálito quente fazendo coisas estranhas com suas entranhas. Parte dela odiava o fato de que ele tinha esse efeito sobre ela, enquanto a outra parte se divertia com isso.

"Eu preciso que você leve Tanya para casa com segurança. Xavier irá acompanhá-las." Disse Brant para Stephany.

Seus olhos se estreitaram. "Você tem tão pouca fé em si mesmo. Você era apenas um menino, caramba. Quando é que você vai perdoar a si mesmo?"

"Deixe-o sozinho. Eu sei o que estou fazendo."

Tanya virou a cabeça para pegar um olhar do rosto de Brant. Seus olhos se estreitaram em Stephany. O que quer que tivesse conseguido a vampira tão chateada, não poderia ser bom.

"Eu duvido disso. Eu não culpo o ser humano por sua falta de fé em você." Stephany passou a mão pelo cabelo.



Brant lançou seu domínio sobre ela. "Preciso ter uma conversa rápida com Stephany." Ele falou com os dentes cerrados, seus olhos nunca deixando o vampiro.

Antes que ela pudesse discutir ou até mesmo puxar uma respiração, eles estavam do outro lado do bar em uma discussão acalorada. Stephany gesticulou loucamente.

Outra voz muito menos bem-vinda sussurrou em seu ouvido. "Ele está te despejando para que possa beber de mim."

Então, não a deixe chegar até mim.

"Eu gozo toda vez que ele afunda aquelas presas perfeitas em mim." Alexandra ronronou. "Eu simplesmente não posso ajudá-lo."

"Que diabos está errado com você?"

"Brant era meu antes de você aparecer. Ele sempre será meu." Seus olhos brilhavam. "Você não é nada mais do que um animal de estimação para ele. Um que ele pode preencher com sua criança. Fazer um animal de estimação bebê. Uma vez que ele tiver você o suficiente, enchê-la com sua semente, ele vai voltar correndo para isso." Ela inclinou seu quadril e empurrou os seios do tamanho da mordida perfeita.

"Estou prestes a me tornar sua companheira, que é mais do que você jamais vai ser." Tanya sabia que ela não devia afundar para este nível de fêmea, mas não se conteve.

Alexandra colocou as unhas feitas em sua cintura. Seus olhos se estreitaram rígidos. "Ouça-se humana." Ela cuspiu a palavra como se gosto ruim. "Você já olhou no espelho ultimamente?" Ela fez uma careta e contorceu o nariz em desgosto. "Você foi escolhida por causa de sua... Construção. Perfeita para incubação de herdeiros. Basta olhar para os quadris largos, excessivamente grandes e glândulas mamárias."

Tanya sentiu como se chupasse na sua barriga ainda mais do que já estava, e, infelizmente, ela não podia ajudar, além de envolver os braços sobre o peito. Os olhos de Alexandra brilhavam e um grande sorriso de satisfação lentamente tomou residência em seu rosto.

"Ele vai beber de mim e não há nada que você possa fazer para impedi-lo."



Tanya se obrigou a cair os braços, para o quadro de seus ombros e deu um passo em direção ao vampiro. "Eu vou ser sua companheira e darei à luz seus herdeiros, que é melhor do que ser um copo com canudinho. Tudo o que você é para Brant é uma rápida refeição de *fast food*."

Alexandra fez um som incrédulo e rápido como um raio tinha fechado o espaço entre elas, a mão levantada.

"Toque-a e morra." A voz de Brant tinha gelo enchendo suas veias, mesmo sabendo que a animosidade não foi dirigida a ela. "Você não precisa mais trabalhar para mim e tem até o final da semana para sair."

"Brant, eu não a teria atingido. Ela..."

"Foi simplesmente indicando os fatos. Você parece ter esquecido o seu lugar."

"Isso não vai acontecer novamente." Seus olhos estavam arregalados... Implorando.

"Você está certa que não." Sua mão quente apertou Tanya e dirigiram-se para a saída. Xavier e Iorque ladeando-os. Não foi fácil manter-se com seus passos largos. Ela vacilou algumas vezes em seus estiletes. Brant colocou seu braço em volta da cintura e colocou-a para a curva de seu braço, praticamente levando-a.

No momento em que eles estavam na parte de trás do seu veículo, voltou toda a sua atenção sobre ela.



CAPÍTULO 5

O SUV SE afastou. Embora Brant, que a princípio parecia ter tido muito a dizer para ela, olhou agora para fora da janela oposta. Seu corpo era uma silhueta tensa contra o encosto. Mesmo com a luz mínima, ela podia ver que sua mandíbula estava trancada. Dez minutos depois, nada tinha mudado. Ela estava começando a ficar seriamente irritada com seu contínuo silêncio. Especialmente desde que a coisa toda Alexandra tinha sido culpa dele. Assim que ela estava prestes a se dar ao senhor alto, moreno e irritando um pedaço de sua mente, ele se virou para encará-la.

"O que você estava pensando provocando-a assim?"

"Ela me provocou primeiro."

"Ela é uma vampira. Poderia ter agarrado você como um galho." Sua mandíbula trabalhou. "Se eu tivesse te perdido." Ele virou os olhos brilhantes nela por alguns segundos, antes de olhar pela janela do lado novamente. Suas costas foram definidas, todos os músculos tensos.

"Você ia beber dela novamente. É por isso que você e Stephany estavam discutindo."

"Eu não quero te machucar."

"Você ia me machucasse se tivesse tirado dela novamente. Você não vê isso?" Ela mordeu o lábio por algumas batidas. "Você não vai me machucar." Sua voz soou tímida. Como ele acreditaria nela, se nem acreditava nela mesma? "Aconteceu alguma coisa em seu passado para te fazer pensar que você faria?"

"Eu quase matei alguém uma vez."

"Um humano?"

"Eu era jovem, estúpido. Eu queria provar – como vocês humanos iriam chamá-lo – o fruto proibido. Certamente, o príncipe seria capaz de manter o controle. Eu estava tão



arrogante, malditamente idiota." Ele riu sem humor. "Bem... Eu quase a matei. Levou três dos meus amigos para me retirar." Ele passou a mão pelo cabelo.

"Olha... Você... Eu... Isso..." Ela fez um gesto entre eles. "Está acontecendo. Quer eu goste ou não. Eu não pedi para estar aqui. Seria melhor se você se lembrasse disso." Foi tão difícil falar sobre essas coisas. "Se isso vai funcionar." Ela balançou a cabeça sem acreditar no que estava dizendo. "Você realmente precisa saber que não gosto de compartilhar. É realmente tão simples quanto isso. Eu me recuso a dividir você." Ela descobriu que não se sentia no mínimo culpada por isso, agora que tinha começado a aceitar a situação. Daqui para frente, porém, que seria em seus termos.

A boca de Brant puxou em um meio sorriso, antes de se tornar sério. "Você está dizendo que me quer?" Sua voz tinha deixado cair um zilhão de oitavas. A vibração tomou conta dela como vinho quente.

Tanya cruzou os braços. Brant baixou o olhar para seus seios. Seu corpo apertou, esses cílios longos escuros praticamente fundidos como as pálpebras encapuzadas.

"Sim." Ela se contorcia em seu assento. "Eu faço, mas não quando você está bebendo a partir de Alexandra ou qualquer outra mulher para esse assunto. Você bebe de mim e vai ter relações sexuais com ninguém além de mim. Eu me recuso a continuar neste caminho louco de outra forma."

Tanya esperava que ele concordasse. Além de sua loja, não havia nada para voltar. Becky poderia vir e visitar. Ela poderia pensar em coisas piores do que tornar-se companheira do vampiro sexy. Ela pode ter sido um pouco fora de equilíbrio lá, quem poderia culpá-la? Mas as coisas iam mudar. Ela ia ter uma grande influência em seu próprio futuro. Brant teria de lidar ou ela ia embora. Era tão simples assim.

Brant engoliu em seco, levantando os olhos escuros para encontrar os dela. Ele foi secretamente emocionado, que ela tinha apostado sua alegação sobre ele. Ao mesmo tempo,



fazendo isso, seu caminho poderia terminar em sua morte. "Precisamos fazer isso em etapas. Alternando sexo e beber com frequência, até que eu me sinta forte o suficiente para lidar com ambos." Ele teve que trabalhar para manter a voz calma. Especialmente quando seu pênis saltou para a vida com o pensamento de prová-la, de afundar profundamente dentro dela, com ambos, pau e presas. "É muito... é muito rápido"

"Sim, sim... Eu morrer. Você teve seus amigos antes a ajudar com o ser humano, então por que não tê-los em torno de novo?"

Um rosnado baixo ressoou de dentro de seu peito. "Eu não compartilho também."

"Não, bobo. Os seus guardas podem estar preparados para intervir. Eles não têm que estar no quarto com a gente."

Xavier tossiu na mão dele. Sua maneira de deixar Brant saber que ele não era um jogo. "Xavier é meu irmão. Seria uma honra ficar de guarda e ajudar, se necessário. É uma ótima ideia." Seu irmão olhou no espelho retrovisor.

"O que é que vamos fazer primeiro?" Ela puxou o lábio inferior exuberante entre os dentes.

"Eu preciso beber primeiro. Estar dentro de você me deixa louco, sem a necessidade de sangue para complicar as coisas."

"Oh." Ela mordeu de volta o lábio inferior cheio. Brant tinha certeza que ela não tinha ideia do que isso estava fazendo. Isso o levou selvagem. Ele a puxou para o seu colo. Tanya engasgou quando deslizou no lugar.

"Eu te disse o que aconteceria se você continuasse mordendo seu lábio." Brant inclinou os lábios nos dela. Explosões de bagas com um toque de baunilha aproximou-se dele. Ela provou melhor do que cheirava e seu perfume era o paraíso absoluto. Ele sabia que seu sangue seria êxtase. Ambos gemeram quando sua língua entrou em confronto com a dela. Ele deslizou as mãos até os lados do seu corpo mergulhando para baixo, até que apertou os globos de seu traseiro espetacular. Ele apertou. Tanya choramingou. Isso o comeu... o som quando ele aprofundou o beijo. Brant iria precisar beber antes que a levasse. Caso contrário,



todas as suas curvas femininas exuberantes iriam fazê-lo perder a cabeça completamente. Especialmente quando combinadas com seu delicioso aroma.

O veículo parou. Brant garantiu seu braço ao redor dela e saiu. Cascalho rangia sob as botas quando ele andava. "Coloque as suas pernas em volta de mim."

Sem hesitar, ela obrigou bloqueando seus tornozelos atrás das costas.

"Agüente." Seus dedos morderam quando ele acelerou. Não demorou muito tempo para chegar a sua suíte. A cada segundo parecia uma eternidade embora. Uma vez lá, ele a colocou para as pernas bambas e fechou a porta. Seu cabelo estava desgrenhado, seus lábios gordos por seus beijos. O vestido que ela estava usando acentuava cada curva exuberante.

Brant passou a mão pelo cabelo. Maldição, agora que ele a tinha em seu espaço, o aroma de sua excitação era espesso e inebriante, ele não estava certo de que poderia manter uma rédea em sua sede de sangue. O pensamento de Xavier apenas fora da porta aliviou um pouco do medo.

"Você está tendo segundos pensamentos?"

Brant assentiu. "Não é porque não te quero. Você precisa saber que o oposto é verdadeiro."

Tanya estreitou os olhos para ele. Suas mãos pequenas humanas indo para o inchaço de seus quadris. "Isso acontece ou eu vou embora. Quando digo isso, quero dizer sair fora. Não apenas pela porta, mas fora de sua vida."

Ele acreditava nela. O pensamento de sua saída o perturbava.

Mesmo com esse conhecimento, o pensamento de machucá-la, pior ainda, de matá-la, manteve-o de se mover. Tanya puxou o vestido pela cabeça.

Céu o ajude.

Sua pele era de leite com a simples sugestão de mel. Seus seios eram muito maiores do que qualquer vampiro que ele nunca tinha estado. Tão sexy, ele lambeu os lábios. Globos roliços puxaram contra preto macio, material transparente. O tecido não era translúcido o suficiente para ele ser capaz de fazer o contraste de sua aréola, mas fino o suficiente para ser



capaz de ver o contorno de seus mamilos. Suas coxas foram feitas para envolver em torno dos quadris de um macho. Sua cintura estreita em comparação. Um pequeno pedaço do mesmo tecido tentador cobriu seu sexo.

Seu pênis inchou. Sua boca encheu de água. Suas presas prorrogaram.

"Seus olhos estão brilhando."

"Não tenha medo, isso acontece às vezes, como quando estamos excitados ou extra-agressivos." Ele teve que trabalhar para manter o grunhido de sua voz.

"Quando você diz agressivo está se referindo a uma sede de sangue frenética?"

Ele engasgou uma risada. "Neste caso, mais como a luxúria simplesmente."

"Oh."

"Nós não devemos fazer isso." Era seu último esforço para falar algum sentido a ela. Em ambos.

"Estamos fazendo isso, então o chupe." Ela riu de sua própria piada e sua necessidade cresceu.

"Deite-se na cama." Ele teve que trabalhar para manter a calma. Para não ir até ela e levá-la de todas as maneiras possíveis. Fechou suas mãos em seus lados. Ele iria manter o controle, mesmo que o matasse.

"Ok." Tímida. Incerta.

"Você não tem que fazer isso."

Seus olhos se voltaram desafiantes. "Se eu não fizer isso, você vai beber de..." Ela deixou a frase pendurada.

"Outra mulher."

"Sim." Sua boca afinou e suas pequenas mãos apertaram em punhos.

Brant teve de reprimir um sorriso. Era bom saber que ela se sentia tão fortemente sobre isso. Ela já o considerava como dela. Uma vez que o acasalamento pegasse, ela seria muito mais forte e ele seria capaz de tirar dela livremente. Até então, eles teriam que ter muito cuidado.



Tanya espalhou-se para fora em sua cama. Ela foi à primeira mulher que já tinha permitido em seu espaço. Seus longos cabelos escuros em cascata sobre seu travesseiro. Sua pele ainda mais translúcida em seus lençóis pretos de seda. Brant tirou a camisa. Não tinha nada a ver com a obtenção de sangue em suas roupas, ele queria sentir sua pele. Mudou-se para o primeiro botão no seu jeans. Não, melhor ele deixar aqueles dentro. Mais uma barreira. Ele não queria reclamá-la acidentalmente no calor do momento.

Fazia meses desde que ele tinha passado sem relações sexuais, e a necessidade de enterrar-se dentro desta mulher, sua fêmea, afetou-o bastante.

Brant deslizou ao lado dela, a frente de seu corpo contra o lado do dela.

Tanya estava tensa, os olhos arregalados. "Vai doer?"

"Não."

"Você tem certeza?" Um sussurro ofegante. Ela estava com medo, mas ele também poderia cheirar sua excitação. Tanya tinha sido uma boa escolha. Nem todos os seres humanos poderiam tolerar beber sangue. Seu pai só tinha sido autorizado a tomar sangue de vampiras. Sua mãe não lhe permitia beber de sua veia.

Beber o sangue poderia ser um ato sexual apreciado muito por ambas as partes. Todos os vampiros bebiam durante o sexo, isso aumentou a experiência. Seu pai teve que sofrer muito por ter sido negado a beber de sua companheira.

"Não vai doer *Cenwein*. Eu prometo." Ele posicionou sua mão acima de sua cabeça e deslizou a outra através de seu estômago. Sua respiração engatou.

Brant se inclinou, cobrindo parcialmente seu corpo com o dele. Seus mamilos se endureceram contra seu peito e sua respiração se voltou agitada. Ele pairou sobre seu pescoço saboreando seu delicioso perfume. Morango com creme e um toque de baunilha. Brant normalmente não tem muito de um dente doce.

No entanto, doce nunca cheirou tão malditamente bom.

Suas presas ampliaram ainda mais, quase fora do seu alcance normal e suas gengivas queimavam. *Cuidadoso. Devagar.* Oh, tão suavemente, beijou a pele macia. Sentiu o pulso



contra seus lábios. Ela gemeu. Um som emocionante. Ela iria fazer muitos mais desses ruídos, se tinha algo a ver com isso.

Brant abriu a boca e quase no piloto automático, suas presas estenderam perfurando sua pele delicada.

O sangue rico, doce lentamente escorria em sua boca. Gota a gota deliciosa. Brant fechou os olhos em puro êxtase. Era a sua vez de gemer.

Provando-a foi emocionante, também era pura tortura, mas apenas porque ele queria muito mais. Como diabos deveria permanecer no controle quando ambos os seus dentes e seu pau estivessem dentro dela? Como era, ele tinha um aperto extenuante em sua contenção. O suor escorria em sua testa quando tomou um gole hesitante. A pequena gota tornou-se um fluxo constante e seu delicioso sangue encheu sua boca. Ele gemeu quando engoliu em seco.

No início, ela tinha a intenção de lhe perguntar o que significava *Cenwein*. Ele a tinha chamado duas vezes pelo nome. Provavelmente a palavra vampiro para humano.

Toda razão deixou-a quando sua boca fez contato com o pescoço dela embora. Seu toque a queimava. O calor atravessou seu corpo causando os mamilos apertar até o ponto de dor. Umidade reuniu na junção de suas coxas.

Houve uma pequena picada quando seus dentes quebraram sua pele e, em seguida, prazer cegante quando ele chupou. A atração puxou seus mamilos doloridos. Isso fez seu clitóris pulsar. Ela gemeu. Um estrangulado, som animal. Ele aliviou a força e ela choramingou. Quando Brant sugou novamente, ela gritou. Desta vez, seus quadris empurraram.

Cada terminação nervosa acordou. Cada célula gritou para a liberação. A próxima coisa que ela sabia, sua mão se mudou para o elástico na parte superior de sua calcinha. Ele fez uma pausa. Ela se contorceu necessitando seu toque, mais do que jamais precisou de



alguma coisa antes. Outro grito foi arrancado dela quando ele chupou novamente. Sua mão não se moveu. Ele estava esperando por sua permissão. "Sim." Um grito estrangulado.

Sua mão em concha em sua boceta e empurrou seus quadris. Dois dedos violaram sua abertura, enquanto um terceiro acariciou seu clitóris latejante. Brant deu mais um puxão em seu pescoço, empurrando simultaneamente os dedos dentro dela. Tanya gritou quando um orgasmo a levou. Ondas de prazer caíram através dela. Suas costas se curvaram para fora do colchão e ela gritou de novo.

Um estrondo.

"O que..." Brant a cobriu com seu corpo. Cada músculo duro foi ensinado.

"Porra, Brant! Eu ouvi o grito. Pensei..." Era Xavier, que tinha sido colocado na porta. Tanya reconhecia sua voz. Sabia que tinha que ser ele mesmo, pois não podia ver uma coisa esmagada sob o enorme corpo de Brant.

"Você ouviu errado. Se tivesse sido qualquer outro homem, eu teria tido seus olhos."

"Sua mulher é... Deliciosa."

Brant rosnou: "Saia." Tanya jurou que parecia que ele estava sorrindo.

Ela pegou a risada de Xavier quando a porta bateu fechada. Brant aliviou seu peso de cima dela por escalonamento de seus braços em cada lado dela, mas permaneceu no topo. Seu corpo coberto pelo seu.

"Isso se sentiu muito sexual para mim."

Brant riu, seu peito vibrou contra ela. Suas mãos estavam em seu bíceps. Seus dedos só conseguiam dar a volta no meio do caminho.

O homem era fodidamente enorme.

Sua ereção muito dura e muito grande, puxou contra sua barriga. Seus olhos ainda brilhavam e seu rosto foi ensinado. "Isso não tem que ser sexual para os vampiros, mas é sempre sexual para os seres humanos. Acho que eu deveria ter avisado." Um brilho malicioso apareceu em seus olhos.



Sorriu, incapaz de ficar chateada com ele. Ela tinha acabado de ter o melhor orgasmo de sua vida e que ainda não tinha tido sexo. "Sim, você deveria ter."

"Acho que eu não te machuquei?"

Tanya não podia deixar de rir novamente. "Oh, como se aqueles gritos foram de dor."

Ele sorriu. "Está se sentindo bem?" Seu rosto assumiu uma borda em causa.

Ela se esticou. "Fantástica."

"Eu gostaria muito se pudesse conhecê-la agora." Ele mergulhou para baixo ajuntando seu mamilo com os dentes. O tecido do sutiã só serviu para aumentar a experiência. Sua ereção parecia pulsar entre eles. "Eu preciso estar dentro de você."

"Dentro?"

"Tão profundo quanto seu corpo irá me permitir."

Seu clitóris pulsava como se seu orgasmo recente nunca tivesse acontecido.

"Um..." Ele deve pensar que ela era uma vagabunda, a sério. Não havia nenhuma maneira que pudesse transformá-lo para baixo. A necessidade de senti-lo dentro de seu corpo quase a subjugou. "Apenas para o registro, eu normalmente não transo no primeiro encontro."

"Bem, tudo bem então." Ele apertou suas coxas e puxou-as em torno de seus quadris na decantação de sua ereção em seu núcleo. "Vou levá-la duro à primeira vez, mas não se engane, Tanya. Nós estaremos fazendo amor."

Fantástico para olhar e romântico. Poderia uma menina pedir mais? Apenas um pequeno problema. "E quanto à proteção?" Gemeu quando ele balançou contra ela.

"Você não está fértil no momento."

"Oh."

Brant se aninhou em seu pescoço lambendo o local que tinha acabado de beber. Tiros de prazer tiveram sua boceta apertando e seu clitóris latejante. Ela gemeu.

"Primeiro, eu preciso ter uma boa olhada em você." Brant capotou em torno dela colocando-se de costas e ela em cima.



Tanya sentiu o calor no rosto e teve que trabalhar para não cobrir-se mesmo que ela ainda estivesse usando sutiã e calcinha. Ela lambeu os lábios. "Eu sou um tipo de menina de luzes apagadas."

"Bem, isso está prestes a mudar. Em primeiro lugar, eu vejo tão bem no escuro e em segundo lugar, você tem que ser uma das criaturas mais sexys, que eu já tive o prazer extremo de olhar." Ele colocou suas mãos grandes em sua cintura. Seus olhos brilhavam. Seu olhar caiu para seu peito, enquanto suas mãos se moviam até seus seios. "Eu nunca soube disso, mas acho que poderia ser um homem de mamas." Ele testou seu peso antes de correr os dedos sobre seus mamilos já apertados. Brant era bom com as mãos, ela encontrou-se arqueando em suas carícias.

O ar frio em sua pele era a única indicação de que ele havia removido o sutiã. Ele grunhiu em aprovação. "Definitivamente um homem de seios. Tão rosa." Sua mão circulou em torno suas costas e ele a puxou para mais perto a fechar a boca quente sobre um mamilo sensível. Seus dentes raspam sua carne, sua língua girou em torno de seu mamilo sensível. A dor em seu núcleo tornou-se quase demais para descobrir.

"Por favor." Ela engasgou. Tanya alcançou suas calças, lançou o botão e puxou para baixo o zíper. A maior pau que já tinha visto se projetou para frente. Antes que ela pudesse pensar sobre isso, sua mão rodeou sua impressionante circunferência. Veludo coberto de aço. Tanya lambeu os lábios. "Hum... Eu não acho que vai se encaixar."

Ele riu. "Quer apostar?"

"O que há com vampiros e apostas?"

Em vez de responder, Brant virou-a de costas, ele a enjaulou com seu corpo maciço. Cutucando seu pênis nela, calcinha cobria a abertura muito molhada. Ele fez um som de frustração. Ela engasgou quando ele esfregou contra seu clitóris inchado. Brant balançou contra ela novamente. Houve um puxão e um som rasgando.

Pele com pele.

Tanya gritou quando sua ponta inchada violou seu sexo apertado.



Sua mandíbula apertou e seus olhos brilhavam. O suor escorria em sua testa, conforme ele deslizou outra polegada. Brant movia-se agonizantemente lento. Tanya nunca se sentiu tão cheia. Então estendeu e houve uma picada suave misturada com o prazer. Ele empurrou a mão entre seus corpos, seu polegar encontrando seu clitóris. Tanya ofegava com cada círculo preguiçoso de seu dedo. Ela puxou as coxas mais acima em seu corpo, envolvendo suas pernas em torno dele.

Brant puxou para trás e empurrou dentro, apenas a ponta de sua masculinidade dentro dela ainda, já que ele estava acertando todas as terminações nervosas certas. Fora e dentro. Desta vez mais profundo. Ele balançou e impulsionou só parando quando estava em bolas profundas.

"Está bem?" Brant falou com os dentes cerrados.

Não confiando em sua voz, ela balançou a cabeça contorcendo embaixo dele. Precisando de mais.

Ele roçou os lábios nos dela. "Nunca me senti tão bem antes." Ele fechou os olhos. "Eu preciso levá-la duro."

"Sim." Um apelo sussurrado. Tanya passou as unhas nas costas dele, apertando sua bunda carnuda. A ação aprofundou sua penetração e ambos engasgaram.

Ele sufocou uma risada. "Mulher, você vai me matar." Seus olhos se voltaram duros. "Você não pode me tocar. Eu mal estou me segurando. Você é tão apertada. Tão perfeita..." Brant pegou os pulsos dela e levantou as mãos acima da cabeça. Ele segurou-a no lugar com uma mão e usou a outra para manter a maioria de seu peso de cima dela. Seu pênis pulsava em sua vagina.

Ela não conseguia se mexer. Não conseguia pensar. Só podia sentir como ele a levou duro. Seus quadris pistoneavam para frente e para trás, suas bolas batendo contra ela. Ele mudou de posição ligeiramente, atingindo cada ponto. Que ela nem sabia que existia. Ela lutou para respirar. Jogou a cabeça para trás quando a primeira vibração de seu orgasmo a golpeou profundamente dentro de seu núcleo. O sentimento crescendo e se espalhando



como, melão quente de espessura. Brant empurrou contra ela, aprofundando a conexão. Calor encheu a barriga, aumentando seu prazer. Ele rugiu, continuando a empurrar dentro dela uma e outra vez. Seu orgasmo mantinha vindo, justamente quando ela pensou que iria voltar para baixo outra batida das ondas. Brant finalmente retardou. Ele aliviou dentro e fora estendendo seu prazer antes de parar. Ele permaneceu dentro dela. Ambos ofegavam. Brant lançou suas mãos e enxugou uma mecha de seu rosto.

"Ainda estou viva." Ela sorriu e ele revirou os olhos.

"Eu quase te matei um par de vezes."

Tanya procurou qualquer sinal de humor e não o achou. "Eu duvido disso." Seu tom estava questionando mesmo quando ela procurou tranquilizá-lo.

Brant sorriu e bateu para fora aquelas covinhas sensuais. "Eu acho que nós vamos ficar bem, Tanya Milan." Ainda semiereto, ele aliviou-se fora dela. Brant mudou-se para deitar na cama puxando Tanya em seus braços. Pela primeira vez em sua vida, ela se sentiu contente. Como se talvez ela pertencesse.



CAPÍTULO 6

Brant endureceu debaixo dela. A primeira luz roubou seu caminho através das cortinas do quarto. A Perna de Tanya estava entre ele e seu braço estava casualmente pendurado em seu peito. Ela esgueirou uma olhada em seu rosto. Sob sua sombra de cinco horas, sua mandíbula estava tensa, os olhos arregalados.

"Algo está errado." Ele sussurrou sentado. "Fique aqui, eu vou verificar."

"Eu deveria estar preocupada?" Ela se esticou. O lençol caiu para sua cintura.

Seus olhos vidrados, aquecendo enquanto seguiam os contornos do seu corpo.

Ele resmungou. "Muita atividade para este momento da manhã. Vou fazer isso rápido. Não se atreva a jogar." Ele puxou o lençol mais para baixo expondo a fina faixa de cabelo entre as coxas. "Eu sei o que estou tendo para O café da manhã."

Suas vísceras se transformaram EM gelatina com o pensamento de sua boca quente, especialista poderia fazer com ela. Ele deslizou de debaixo das cobertas e recuperou suas calças, que estavam em uma pilha no chão. Seu corpo foi musculoso. Seu pênis, duro. Demorou algum reposicionamento, antes que ele pudesse fechar-se. Ela sentiu-se crescer quente na expectativa do que estava por vir.

"Fique aí. Bem desse jeito."

Ela olhou para todo o seu corpo nu exposto, se sentindo um pouco tímida de repente. "Talvez de bruços." Ela se mudou para deitar em sua parte dianteira. Seus olhos caíram para a bunda dela. Ele gemeu. Nesse momento, ela nunca tinha se sentido mais desejada, não, mais bonita. "Eu vou te lambar até que você goze e então vou levá-la por trás." Seu rosto caiu. "...Mas então eu não vou conseguir ver os seus seios. Talvez você possa sentar-se em cima de mim. Vou conseguir espelhos instalados."



"Você está louco, mas eu gosto do som de tudo o que acabou de dizer. Acho que isso me faz louca também." Uma porta bateu. O som de passos no corredor. Seus olhos brilharam na direção dos ruídos.

"Vá já." Disse ela.

Ele vestiu uma camisa.

"Apenas faça isso rápido." Ela arqueou as costas desfrutando o gemido sufocado enquanto se movia em direção à porta.

Seu ex tinha deixado um sentimento inadequado. Imagens lá fora, no mundo de hoje foram sempre de modelos finos de bolacha. Embora Tanya estivesse longe de excesso de peso, ela teve mais alguns quilos do que o que foi considerado aceitável. A maioria daqueles quilinhos a mais foram em seu peito, com outros poucos nos quadris e coxas. Ela tinha sido sempre abençoada com uma cintura estreita e barriga lisa. Fazer dieta não ajudava muito, ela tinha chegado à conclusão de que era assim que foi feita para parecer.

Em tão pouco tempo, Brant tinha conseguido fazê-la se sentir como o tesouro mais valioso. Houve uma deliciosa dor que ressoou por entre suas coxas lembrando-a de como ele tinha feito amor com ela ontem à noite.

Brant tinha dito para não se mover, mas duvidava que ele se importaria se ela derramasse-lhes um banho de espuma. Seu corpo inteiro sentiu um pouco de dor quando se levantou. Tanya acolchoou para o banheiro e abriu as torneiras em sua enorme banheira. Não houve banho de espuma à vista. Após uma busca minuciosa, ela decidiu que não tinha nenhum. Grande, tipo vampiros corpulentos não mergulhavam em banheiras, evidentemente. Bem, isso estava prestes a mudar. O quarto dela era apenas ao lado, ela saiu da suíte de Brant, deixando a porta aberta. Xavier ainda estava fora. Ela se perguntou se ele tinha estado lá a noite toda.

"Volte para dentro. Brant estará aqui em breve." Xavier era tão alto quanto Brant, mas não construído. Isso ainda o colocava na categoria maior que a maioria dos machos humanos. Ele era estrela de cinema bonito. Tatuagens flertavam no fundo das mangas de



camisa. Ela notou que ele tinha lindos olhos cinza prata, com o mesmo cabelo escuro, como Brant.

"O que está acontecendo?"

"Alguma coisa aconteceu no clã de Zane. Alguns rumores perturbadores estão voando ao redor."

"Que tipos de boatos?" Seu coração acelerou. Por alguma razão, ela sabia que o que estava acontecendo iria afetá-la de alguma forma. Embora ela não tivesse visto imediatamente, pela primeira vez as coisas da sua vida estavam indo em sua direção. Algo em seu intestino lhe disse que tudo estava prestes a desabar.

Brant dobrou a esquina. Seus passos devoraram o chão. Seu rosto era uma máscara contorcida de raiva. Suas mãos eram punhos apertados ao seu lado. Todos os músculos ajuntados e prontos. O coração dela pousou em sua garganta. Basta vê-lo confirmou suas piores suspeitas. Isso era ruim.

Seus olhos suavizaram enquanto ele se aproximava dela.

"Isso é verdade?" Perguntou Xavier.

"Sim, só que pior." Ele deslizou o braço ao redor dela, puxando-a para perto. Segurando-a tão apertado que seu abraço quase machucava.

"Como poderia ser pior?" Xavier fechou suas mãos nos bolsos.

"O bastardo invocou o *Lore* do acasalamento." A voz de Brant caiu baixa e mortal. Xavier ficou boquiaberto abertamente, piscando aqueles olhos de prata em sua direção.

Ela engoliu em seco. "Alguém poderia me dizer o que diabos está acontecendo?"

O peito de Brant soltou quando ele inalou profundamente deixando o ar para fora em um suspiro. Ele lançou seu domínio sobre ela um pouco. "Vamos entrar."

"É ruim não é?"

Sua mandíbula ficou tensa. "Sim, *Cenwein*. Eu temo que seja." Ele colocou a mão na parte baixa das costas dela e conduziu-a em sua suíte, mas virou-se para enfrentar Xavier. "Tenha os veículos prontos em uma hora."



"Tão cedo?"

Brant balançou a cabeça rigidamente e fechou a porta. Ele inclinou a cabeça para a madeira por alguns segundos. O que era tão ruim que ele precisava se recompor antes de lhe dizer?

Brant se virou, seu rosto estava pálido. "Zane matou sua escolhida durante o acasalamento. Foi o que aconteceu na noite passada."

Tanya suspirou. Ela vacilou nas pernas, grata que a cama estava apenas um passo de distância. Ela se afundou no colchão macio colocando sua cabeça em suas mãos. "Aquele pobre menina. Oh meu Deus. Eu devia ter tentado mais para salvá-la."

Brant se ajoelhou na frente dela. "Confie em você para culpar a si mesma. Eu sei que eu não te conheço muito tempo, mas nunca estive mais certo do que neste momento, que você era a melhor escolha para ser minha rainha." Ele afastou uma lágrima de seu rosto. Ela nem percebeu que a deixou cair. "Não é sua culpa. Não havia nada que você poderia ter feito para impedir isso. Zane é um bastardo brutal." Brant fez uma pausa. Ele cerrou os dentes e sacudiu a cabeça.

"Espera só um minuto." Pavor brotou dentro dela. "Isso fica pior como?"

"Ele está invocado o *Lore* do acasalamento." Brant estava olhando para o chão.

"O que significa isto exatamente?"

"Na história de nosso povo, ninguém nunca invocou este *lore*." Ele colocou seus olhos escuros sobre ela. "Eu preciso que você saiba que vou tentar e parar com isso. Vou tentar falar algum sentido nele e na sua falta, eu vou lutar por você." O último veio em um rosnado.

"Espere um segundo. Diga-me o que *Lore* de acasalamento significa."

"Ele está dando-lhe a oportunidade de escolher."

"Escolher o que?"

"Para escolher entre os reis. Se um dos reis perde sua companheira, antes que o outro tenha reivindicado a dele, então ele pode invocar o *Lore* do acasalamento." Sua voz falhou. "Eu deveria ter acasalado com você quando ainda tinha a chance."



Pânico levantou-se nela. Xavier estava conseguindo o veículo pronto. Ele ia levá-la ao rei assassino? Os olhos de Zane foram tão duros e tão frios como um bloco de gelo preto. Ela virou a cabeça para o lado. Seu pescoço estava ainda dolorido. Haveria dois furos pequenos curando no pescoço dela. "Leve-me agora, então."

Ele balançou a cabeça. "Eu gostaria de poder. Eu sou obrigado pelo *lore*. Isso não iria funcionar. Seremos forçados a te compartilhar até a lua nova. Uma vez que a cerimônia de acasalamento seja realizada, você terá que decidir quem quer como seu companheiro."

"Eu escolho você."

"Não é assim que funciona, *Cenwein*." Ele segurou seu queixo em sua mão. "Eu vou tentar falar algum sentido nele."

No fundo, Tanya sabia que não iria ajudar. "Não. Ele não vai escutar. Eu sou forte posso fazer isso."

Seus olhos percorriam o rosto dela, quando eles viraram mortais. "Não. Vou lutar."

"Não, os clãs não vão durar outra guerra. Não faça isso. Você mesmo disse que as outras espécies são uma ameaça potencial. Você tem que me deixar ir para o bem de seu povo." Ela não podia acreditar que apenas tinha dito isso.

"Falou como uma verdadeira rainha." Ele deu um sorriso apertado. "Você vai precisar gastar tempo igual com os dois de nós pelos próximos dez dias. Faça o que fizer, não deixe que ele beba de você. Ele pode acabar te matando, se fizer." Sua testa franziu. Seus olhos ardiam. "Se nada mais, prometa-me uma coisa. Eu preciso que você volte para mim em uma peça."

"Quanto tempo eu preciso ficar com ele?"

"Nós dividiremos você igualmente em períodos de vinte e quatro horas."

Vinte e quatro horas. Pode muito bem ter sido uma eternidade.

... CONTINUA



Próximos:

